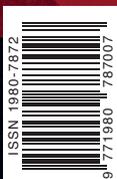


Revista Ave Maria

Ano 120 | fevereiro 2018



R\$ 8,00

A central illustration showing several hands holding various items: a handgun, a smartphone displaying a cross, a stack of 100 Brazilian Real banknotes, a remote control, and a small white cross. In the background, a silhouette of a person stands in a dark, tunnel-like space with a bright light at the end.

VIOLENCIA

QUAL O CAMINHO PARA SUPERÁ-LA E
CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS FRATERNA?

PENITÊNCIA

Mais praticada durante a Quaresma, a penitência é punição ou conversão?

CATEQUESE

Como fazer das férias o período ideal para evangelizar as crianças em casa

SAÚDE

Conheça a história de enfermos que recorreram à fé como sustento de vida

Guarde as recordações mais sagradas e especiais para a sua família!

A Editora Ave-Maria traz para você álbuns de recordações especiais, para você guardar todas as lembranças do Batismo e da Primeira Eucaristia de seu filho. Além dos espaços para colar diversas fotos, os álbuns ainda contam com espaços para escrever belas mensagens, apresenta os rituais da cerimônia e traz lindas ilustrações para que toda a família cultive com amor e carinho esses momentos tão especiais.



21x28 cm • 40 págs.
Capa Dura • R\$ 46,90 (cada)
Capa Brochura • R\$ 15,90 (cada)



AM
120 anos

AM
EDITORA
AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

A ESPERANÇA QUE BROTA DAS CINZAS

“Vem do Senhor a salvação dos justos,
que é seu refúgio no tempo da provação.” (Salmo 36,39)

Fomos feitos do barro, da terra, somos pó. Cada um de nós compõe um universo singular, único e irrepetível. Somos obras-primas das mãos de Deus. Porém, não nos esqueçamos: somos pó.

Ser pó, voltar ao pó... Essas expressões podem nos assustar, gerando angústia e medo. A intenção não é amedrontar, não é uma proclamação do fim, mas, um convite a uma existência responsável. Nesse caso é uma avaliação da nossa vida no aqui e agora.

Iniciamos o Tempo Quaresmal com a imposição das cinzas, um sinal de que nossa condição terrena é limitada, de que nossa vida é muito curta, que nosso respiro pode faltar a qualquer momento... Que a matéria ao pó voltará.

Receber as cinzas é debruçarmo-nos sobre nossa história pessoal e avaliarmos o que já passou, ou seja, as obras realizadas, as que ainda precisam ser concluídas, as inúmeras conversões que precisam ser feitas. É respirar fundo sem nos prendermos no pas-

sado, é antes de tudo projetarmo-nos, enchemo-nos do desejo mais profundo de viver bem, com sentido, em liberdade cada segundo.

Receber as cinzas é prepararmo-nos para entrar no deserto com Cristo e ali tomarmos consciência de quem realmente somos.

É hora de reconhecermos nossas fragilidades; mais que isso, é o momento de sentirmos o sopro de Deus que move o barro que somos. É ter a certeza, a firme esperança de que o hálito do Altíssimo em nós é eterno.

A Quaresma é um tempo litúrgico com o propósito de mudar nossa história. Neste ano, meditaremos sobre o tema da violência na Campanha da Fraternidade; que superemos todo tipo de violência com uma atitude de paz em nosso cotidiano. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

A DEVOÇÃO A MARIA NA FAMÍLIA

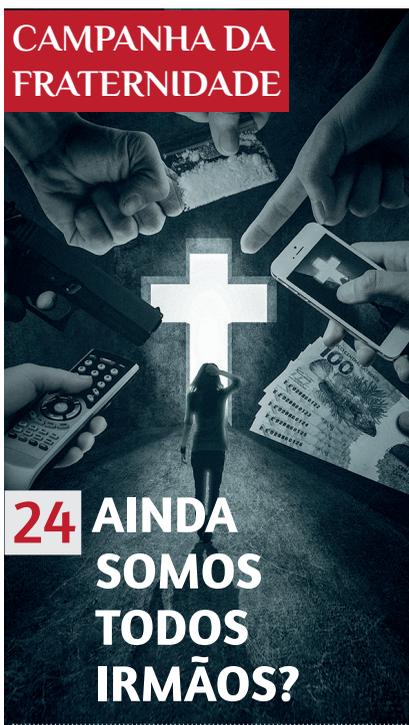
PROBLEMA MAIS SERIO DA vida individual, cuja resolução interessa também a sociedade, é a escolha de estado. Espanta considerar a facilidade com que jogam seu destino tantos e tantas jovens,

procedendo levemente neste assumpto capitalissimo da existencia. De tres ou quatro *sim* e de tres ou quatro *não*, pronunciados na mocidade, resulta a felicidade ou a infelicidade do resto da vida.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 2 de fevereiro de 1918

SUMÁRIO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE



24 AINDA SOMOS TODOS IRMÃOS?

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NAZARÉ: A IGREJA DE SÃO JOSÉ

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

11 SANTA ÁQUEDA, VIRGEM E MÁRTIR

ANO DO LAICATO

12 LEIGOS NO CORAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL

REFLEXÃO BÍBLICA

14 CONHEÇA O EVANGELHO DE SÃO MARCOS

PENITÊNCIA

16 QUARESMA: PUNIÇÃO OU CONVERSÃO?

VATICANO

18 JUVENTUDE COMO TEMA DO SÍNODO DOS BISPOS

NOSSA SENHORA DE LOURDES

20 "EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO!"

CATEQUESE

22 O QUE FAZER NAS FÉRIAS?

32 PALAVRA DO PAPA

33 LITURGIA DA PALAVRA

EVANGELHO

38 A QUE SE PARECE O REINO DE DEUS?

CREDO

40 A ESPERANÇA NA FÉ EM MARES DE TEMPESTE

ESPIRITUALIDADE

42 VIVER A PALAVRA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

44 A RECONCILIAÇÃO

LANÇAMENTO

46 DIVERSÃO E ORAÇÃO COM A TURMA DA MÔNICA

LONGEVIDADE

48 QUALIDADE DE VIDA PARA A MELHOR IDADE

SAÚDE

50 A FÉ COMO SUSTENTO DO ENFERMO

VIVA MELHOR

54 DIÁLOGO E BONS EXEMPLOS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

56 POSSO CONSAGRAR MEU FILHO A DEUS NO DIA 2 DE FEVEREIRO, NA FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR?

EVANGELIZAÇÃO

58 A MENINA ALÍCIA E OS TEMPEROS

RELAÇÕES FAMILIARES

60 FAMÍLIA, IGREJA E SOCIEDADE: UMA TRIÁDE INDISSOCIÁVEL

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria



Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Francine de Almeida, Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo

AM EDITORA AVE-MARIA - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Agência Minha Paróquia

A capa enfatiza alguns os tipos de violência presentes na sociedade atual.

Impressão

Gráfica Oceano

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DE RAZECUEILLÉ

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Quando Maria foi visitar sua prima, Santa Isabel, esta a saudou com palavras cheias do Espírito Santo. E a resposta foi, como sabem, a seguinte, registrada por São Lucas: “A minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora me proclamam bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é santo” (Lc 1,46-48).

Essa profecia começou a ser cumprida no meio dos primeiros cristãos e não parou mais. Hoje, mais de 2 mil anos depois, continua a produzir seu benéfico sentido. Em todos os recantos do orbe terrestre encontramos as manifestações amorosas de Maria para com seus filhos que ainda se encontram neste vale de lágrimas. Os contatos acontecem, quer diretamente – como em Fátima, em Lourdes e em muitas outras localidades – quer indiretamente – como em Aparecida (SP), por meio de encontros de imagens e outras inspirações, como a mensagem que passamos a descrever de Nossa Senhora de Razecueillé. Esse é um lugarejo humilde da França.

A tradição narra o seguinte: algumas pessoas saíram da Espanha levando a notícia

de que os sarracenos passariam pela França destruindo tudo o que se referisse ao cristianismo, principalmente a Nossa Senhora. O senhor de Aspet, ao ouvir as informações, ficou apavorado e, na mesma hora, fez a seguinte promessa: “Se vós me derdes a vitória sobre nossos comuns inimigos, mandarei erigir, em vossa honra, uma capela aqui neste lugar”. Tendo Maria Santíssima atendido à sua súplica, construíram a capela e deram-lhe o título de Razecueillé.

Para agradecer a Maria tanta solícitude, nada melhor do que aplicar a ela o que Santo Inácio de Loyola aplicou a Jesus:

*“Alma de Maria, santificai-me.
Coração de Maria, inflamai-me.
Mãos de Maria, amparai-me.
Olhos imaculados de Maria, olhai-me.
Lábios de Maria, falai-me.
Dores de Maria, fortalecei-me. Ó doce Maria, atendei-me. No Coração de Jesus, escondi-me. Não permitais que de vós me afaste.
Dos meus inimigos, defendei-me.
Na hora da morte, chamai-me e levai-me para o meu querido Jesus, para convosco o amar e louvar por todos os séculos. Amém.” ●*

MISSA EM AGRADECIMENTO

Os colaboradores da Editora Ave-Maria participaram da Santa Missa de encerramento do ano, presidida pelo Padre Pedro, cmf, no dia 15 de dezembro de 2017. ●



Fotos: Revista Ave Maria

AVE-MARIA NAS REDES SOCIAIS



“Deus, Pai, realiza grandes coisas para todos os seus filhos que praticam seus mandamentos.” **(Teresinha do Amaral Pancieri)**



“Eu te louvarei, senhor Jesus. Entra na minha casa, entra na minha vida e inunda meu ser. Louvores e glórias a ti, Senhor.” **(Janilce Aparecida)**



“A Revista Ave Maria não deve faltar nos lares da família brasileira.” **(Mario José Garcia)**



“A Revista Ave Maria é uma das melhores revistas católicas. Leio-a há mais de quarenta anos. Parabéns pelos excelentes artigos!” **(Meira Filho)**



“Com o livro *9 meses com Maria*, vivemos intensamente a caminhada e todas as passagens da vida da Mãe do Filho de Deus, cuidadosamente narradas pelo Padre Luís Erlin, cmf, que deixaram lições importantes em nossas vidas. Faz três anos que fazemos a novena e a cada ano aprendemos mais e mais. Graças foram alcançadas e bênçãos recebidas. Conseguimos divulgá-la em família e na comunidade. Queremos continuar com ela a cada ano, enquanto vivermos, e partilhar o maravilhoso e evangelizador trabalho do Padre Luís Erlin.” **(Marilda Albuquerque)**

HOMENAGEM ESPECIAL



Foto: Arquivo pessoal

Em 17 de janeiro de 1928, o lar de Jácomo Gullo e Antônia Dalpogetto estava em festa, pois a família ganhava, nesse dia, de presente de Deus, a quarta filha do casal, que nas águas do santo Batismo recebeu o nome de Gertrudes. Ela se casou, tornando-se a senhora Vaz.

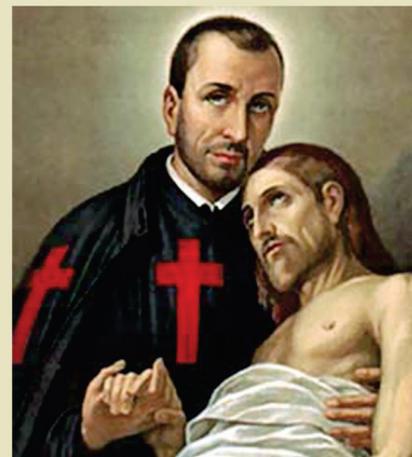
Depois de algum tempo, teve duas filhas, frutos de seu sincero amor pelo marido. Mulher brava e guerreira que defende as filhas como uma leoa, mas também dócil e mansa como uma ovelha. Durante a sua trajetória de vida houve algumas tempestades em que o “barco” balançou, mas não naufragou, pois sempre houve amor e paciência para continuar a remar contracorrente nas águas do mar da vida.

Deus plantou no jardim da sua vida cravos, copos-de-leite, jasmims, antúrios, hortênsias, margaridas, violetas e uma infinidade de outras flores, mas no coração desse jardim Deus plantou uma roseira e entregou todo o jardim aos cuidados de Gertrudes.

Durante esses noventa anos, a roseira nunca deixou de produzir flores nem um ano sequer, pois Gertrudes cuidou do maravilhoso jardim com muito carinho e amor para que ele sempre colorisse e perfumasse as suas mãos. Gertrudes carpiu, adubou, arrancou ervas daninhas, regou, retirou pedras, alguns espinhos teimosamente feriram suas mãos e o coração, mas ela não se abateu, pois sempre contou com a ajuda da Mãezinha Maria, a qual clama diariamente, várias vezes, sempre que está diante de qualquer ameaça de perigo: “Maria passa na frente!”.

Hoje ela pode nos dar um conselho para alcançarmos a tão sonhada felicidade e vivermos muitos anos felizes: “Para ser feliz basta apenas seguir os rastros da Virgem Santíssima deixados nas praias do coração de Jesus”.

Esta é uma homenagem de suas filhas, Maria Auxiliadora e Maria Antônia, de suas netas, Adriana e Paula Amanda, e de seus bisnetos, Gael e Pedro Henrique, e também de seu genro, Vanderlei. ●



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

**PADRES E IRMÃOS
CAMILIANOS**
a Serviço da Vida

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba

60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

 85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

 11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355

89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

NAZARÉ: A IGREJA DE SÃO JOSÉ

Lugar sagrado que nos faz refletir sobre a importância do pai adotivo de Jesus

Foto: Reprodução/WEB

Pe. Nilton César Boni, cmf

A poucos metros da Basílica da Anunciação, a tradição indica o lugar da casa de São José. Essa igreja também é chamada “da Nutrição”, porque Jesus foi criado ali até a idade adulta, trabalhando com seu pai adotivo na carpintaria. O templo que se vê hoje foi construído em 1914 em estilo neorromânico sobre as ruínas das construções que datavam desde o século XII feitas pelos cruzados. No entanto, havia no lugar outra construção, bizantina, do século V-VI.

É uma igreja acolhedora, simples e cheia de harmonia que transmite o itinerário da Sagrada Família e se pode imaginar Jesus, Maria e José na vida ordinária, cuidando do trabalho, da casa, da educação, do amor. Uma família normal da Palestina que vivia inteiramente para Deus e servia os mais pobres do vilarejo.

Como peregrinos, passar pela casa da Sagrada Família é um bálsamo e um convite para mergulharmos na comunhão com o amor de Deus

Vale a pena meditar mais profundamente sobre a vida de São José quando se pisa nesse lugar santo. O que se conhece da vida desse homem é muito pouco e está nos dois primeiros capítulos de Mateus e Lucas. “São José foi o servo fiel e prudente [Mt 24,45], pois Deus destinou-o a ser o apoio de sua mãe, o sustento da sua carne e o auxiliar do seu desígnio de salvação. O Senhor descobriu nele [em São José] um segundo Davi, a quem pôde confiar, com toda a segurança, os seus desígnios mais secretos. Revelou-lhe, como a outro Davi, os mistérios da sua sabedoria e deu-lhe a conhecer aquilo que nenhum dos grandes deste mundo conhecia” (São Bernardo).

Por mais silenciosa que seja a presença de São José na história do cristianismo, sua participação na encarnação de Jesus foi fundamental, a ponto de o Papa Leão XIII, em 5 de agosto de 1889, proclamá-lo “Padroeiro da Igreja Universal”. Ele é considerado o maior de todos os santos, pois sua santidade é exaltada no testemunho de fé ao receber o Salvador e formar a família que é modelo de todas as demais.

Foto: Reprodução/MEB



Fachada da Igreja de São José, em Nazaré

**É uma igreja acolhedora,
simples e cheia de harmonia que
transmite o itinerário da Sagrada
Família e se pode imaginar Jesus,
Maria e José na vida ordinária,
cuidando do trabalho, da
casa, da educação, do amor**

São José, o justo e grande intercessor do povo, ensina-nos a buscar em Deus a consolação e a colocar-nos inteiramente nas mãos providentes do Pai. Sendo ele um bom judeu, certamente observava os mandamentos e os colocava em prática, sobretudo na oração. Como peregrinos, passar pela casa da Sagrada Família é um bálsamo e um convite para mergulharmos na comunhão com o amor de Deus. A graça de Deus sempre esteve com São José e invade cada um dos que respiram o ar desse espaço sagrado.

Elevemos nosso hino de louvor e gratidão à santidade de José, esposo de Maria Santíssima, pai de Jesus, nosso cuidador e com São Bernardino de Sena ousamos exclamar: “Lembraí-vos de nós, ó beatíssimo São José, e intercedei junto a vosso filho adotivo com vossa poderosa intercessão; e fazei-nos, também, propícia a beatíssima Virgem vossa esposa”.

São José, a vós nosso amor, sede nosso bom protetor, aumentai o nosso fervor! ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



**Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento**

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



SoundTech®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

PAPA DIVULGA MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



Foto: Reprodução/WEB

O Santo Padre divulgou na íntegra a mensagem para o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado em 22 de abril de 2018, quarto domingo da Páscoa, cujo tema é “Escutar, discernir, viver a chamada do Senhor”.

Na mensagem, Papa Francisco aponta que a escuta, o discernimento e a vida “servem de moldura também ao início da missão de Jesus: passados os quarenta dias de oração e luta no deserto, visita a sua sinagoga de Nazaré e, põe-Se à escuta da Palavra, discerne o conteúdo da missão que o Pai Lhe confia e anuncia que veio realizá-la hoje (cf. Lc 4, 16-21)”.

Confira a mensagem completa no site da Rádio Vaticano: <https://goo.gl/GbTiLY> ●

Fonte: Rádio Vaticano

BISPOS APROFUNDAM “POLÍTICAS PÚBLICAS”, TEMA DA CF 2019



Foto: Reprodução/WEB

Os membros do Conselho Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Consep) deram continuidade aos estudos sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 2019: “Fraternidade e políticas públicas”, já iniciados com um grupo de especialistas, que resultarão no texto-base orientador do trabalho.

A metodologia da Conferência na preparação das campanhas sempre considera um tempo remoto de preparação, no qual se busca formatar um programa sólido de reflexão para oferecer às comunidades um texto-base com elementos relacionados à realidade abordada (ver), à análise a partir do que é próprio da Igreja, considerando a Palavra de Deus e a doutrina (julgar) e à ação concreta de transformação (agir) para manter o centro da espiritualidade quaresmal que apela para a conversão.

A CF 2019 vai aprofundar o que são as políticas públicas enquanto garantidoras de direitos e buscará fazer a distinção entre política de governo e políticas de Estado, bem como vai tratar do processo de uma política pública – da agenda à avaliação e monitoramento. ●

Fonte: CNBB

10º ROMARIA TERÇO DOS HOMENS 2018

Nos dias 16 e 17 de fevereiro acontece a 10ª Romaria do Terço dos Homens no Santuário Nacional de Aparecida.

A missão do Terço dos Homens é resgatar para o seio da Igreja de Cristo homens de todas as idades, pois a presença masculina na Igreja é imprescindível para a formação da família e de uma sociedade cristã.

Com a meditação do mistério redentor também lembramos Maria de Nazaré, que assumiu a maternidade divina fazendo a vontade de Deus, dando-nos o Salvador. Esse foi o jeito que o Pai escolheu para nos dar seu único Filho. ●



Foto: Reprodução/WEB

Fonte: Redação, com A12



SANTO DO MÊS

5 DE FEVEREIRO

Santa Águeda

VIRGEM E MÁRTIR (231-251)

Santa Águeda nasceu em Catania (também Palermo se apresenta como lugar de seu nascimento), de família nobre, e foi martirizada em 5 de fevereiro de 250 durante a perseguição de Décio.

O QUE NARRA A TRADIÇÃO

Águeda consagrou-se a Deus ainda menina e rejeitou reiteradas propostas de casamento. O governador da cidade, Quintiano, apaixonou-se por ela e lançou mão de todos os recursos para convencê-la a casar-se com ele, mas, não conseguiu. Águeda estava firme em seu propósito e afirmava que jamais se submeteria aos desejos daquele homem. Quintiano, então, fê-la comparecer a seu tribunal.

Assim perguntou o juiz:

– De que condição és?

Águeda lhe respondeu:

– Sou livre e nobre de nascimento, como demonstram todos os meus parentes.

– Se és livre e nobre, por que levias a vida de uma escrava?

– Eu sou serva de Cristo e somente por isso é que sou de condição servil.

– Se tu fosses livre e nobre verdadeiramente, não te humilharias tanto a ponto de usar o título de escrava.

– É nobreza suprema ser escrava de Cristo.

Esse foi o primeiro interrogatório. Alguns dias depois, chamou-a novamente e, constatando que nada havia mudado, ordenou que fosse torturada. Águeda foi esticada em um cavalete e flagelada.

Enfurecido, o governador ordenou que lhe fossem arrancados os seios. Ao saber disso, a jovem voltou-se para ele: “Cruel tirano, tu não te envergonhas de mutilar assim uma mulher retirando-lhe aquilo em que, um dia, quando pequeno, alimentou-te?”. Assim, mutilada, foi levada ao cárcere, mas, durante a noite lhe apareceu um homem – era São Pedro – e curou-a. “Quem é você?”, perguntou Águeda, “que veio aqui para curar as minhas feridas?” Ele respondeu: “Não tenhas medo, minha filhinha, porque eu sou o apóstolo do teu Senhor”.

Curada, ela retornou ao tribunal. Quintiano tentou ir por bem, prometendo-lhe bens terrenos e muitas honras, mas, quando percebeu que cada uma de suas propostas caía no desprezo, resolveu acabar com ela, uma vez que não conseguia o que queria. Ordenou que fossem espalhados por terra cacos de louça e carvões em brasa e sobre eles fez rolar o corpo nu de sua vítima.

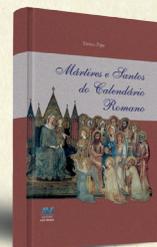
Então, um terremoto, pôs em confusão a cidade e de repente fez desmoronar uma ala do edifício,

sepultando dois algozes. Foi um corre-corre e enquanto isso os cristãos recolhiam sua mártir e a depositavam num caixão novo para lhe honrar a virgindade.

No ano seguinte, o monte Etna abriu com violência a cratera de fogo, lançando ameaçador um enorme rio de lava sobre a cidade. Os cataneses, cristãos ou não, correram até o túmulo de Águeda e pegaram o manto que cobria a sua cabeça e o levaram em procissão diante do rio de lava, que interrompeu o seu avanço.

O culto a Santa Águeda se difundiu rapidamente, quer na Igreja do Ocidente, quer na do Oriente, e até na África Ocidental. Ela é invocada pela religiosidade popular como protetora contra o fogo dos vulcões e de outros incêndios e contra as doenças dos seios. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

LEIGOS NO CORAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL



Foto: Reprodução / WEB

OPORTUNIDADE PARA CLAREZA DA IDENTIDADE E DA MISSÃO LAICAL

Pe. Eguione Nogueira, cmf*

O Ano do Laicato apareceu no horizonte eclesial do Brasil como uma oportunidade de aprofundamento da identidade e da missão dos leigos na Igreja e no mundo. Mas, por que dedicar um ano ao laicato? Antes de tudo, porque é uma urgência pastoral de uma “Igreja em saída”. A intenção é recuperar a consciência da missão dos leigos e, por consequência, suscitar maior participação do laicato na vida da Igreja e da sociedade.

Embora os leigos sejam a maior porção do povo de Deus, ainda falta clareza da identidade e da missão laical. No dicionário de língua portuguesa *Michaelis* (2008), por exemplo, leigo “diz-se daquele que não se consagra à vida religiosa; pessoa não pertencente a determinada profissão ou não versada em algum conhecimento ou arte”. Essas definições não são casuais e evidenciam pelo menos, duas coisas: a primeira é que o termo “leigo” está

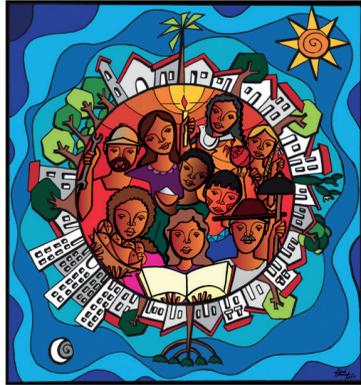


Foto: Reprodução / WEB

Cartaz do Ano do Laicato

definido em referência ao clero ou à vida religiosa pela via negativa, ou seja, quem não pertence ao estado clerical ou à vida religiosa é leigo. A segunda diz respeito à ignorância ou falta de conhecimento sobre determinada coisa: “sou leigo nisso”, dizemos com frequência.

Na vida da Igreja, esse tipo de mentalidade está presente em muitas pessoas e possibilita desvios. Vejamos alguns: o primeiro é que muitos veem a vida sacerdotal e a vida consagrada como um *plus* na vida cristã, porque optaram por algo perfeito, enquanto que os leigos são cristãos de “segunda categoria”. Frequentemente, os fiéis recorrem aos sacerdotes ou a religiosos para pedir uma oração, com frases como: “Padre, o senhor está mais perto de Deus...”. Indiretamente, o fiel está dizendo que a oração do padre tem mais poder. Outro desvio é a identificação da Igreja Católica com alguns membros da hierarquia, como se ela, enquanto instituição religiosa, pertencesse apenas a alguns estamentos hierárquicos. Os leigos seriam apenas espectadores ou, quando muito, coadjuvantes na Igreja.

A intenção é recuperar a consciência da missão dos leigos e, por consequência, suscitar maior participação do laicato na vida da Igreja e da sociedade

Existe, também, a tentação do clericalismo, como o Papa Francisco denunciou logo no início do seu pontificado: “O padre clericaliza e o leigo lhe pede, por favor, para que o clericalize, porque, no fundo, isso lhe resulta mais cômodo” (discurso do Papa Francisco ao Conselho Episcopal Latino-Americano, 28 de julho de 2013). Para o Santo Padre, essa é uma das razões da falta de maturidade e de liberdade cristã em grande parte do laicato da América Latina.

A superação dessas carências só será possível quando nos colocarmos em atitude de discipulado, para conhecer a Igreja à qual pertencemos, quem somos quando recebemos, no Batismo, o nome de “cristãos” e a que somos chamados pela fé que abraçamos. Esses são alguns caminhos para alcançar a maturidade da fé e assumir verdadeiramente nossa missão de discípulos-missionários, sejamos leigos, religiosos ou sacerdotes. ●

Frequentemente, os fiéis recorrem aos sacerdotes ou a religiosos para pedir uma oração com frases como “padre, o senhor está mais perto de Deus...”

***Pe. Eguione Nogueira Ricardo**, cmf, professor no *Studium Theologicum*, em Curitiba (PR).

BEM-VINDO(A) À SÉRIE “VOCÊ SABIA?”

Nesta edição apresentamos o
Evangelho de São Marcos

Antônio Carlos Ferreira, cmf

O Evangelho segundo Marcos deve ser lido como uma série de narrativas que enfatizam os atos e palavras de Jesus¹. Dentre os quatro Evangelhos canônicos, o de Marcos é o mais curto e se propõe a ajudar o discípulo a avançar progressivamente no conhecimento da “misteriosa identidade de Jesus”². A elaboração e a organização final da obra revelam e sublinham o interesse teológico do autor: “A estrutura de Marcos está, pois, de acordo com determinados cenários geográficos”³.

A forma literária do Evangelho aponta em uma direção principal, que é a identidade de Jesus. O relato marcano é projetado de forma a levar o leitor a interagir com ele, atraindo-o à questão central: “Quem é este, afinal?”. Na resposta a essa pergunta, o leitor-discípulo é convidado a identificar-se com aquele que é o personagem principal da história, Jesus⁴.

Ao abordar as questões do discipulado, o autor não dá uma resposta, mas, apresenta uma pessoa: Jesus, o Filho do Homem⁵, crucificado-ressuscitado⁶. Com isso,

introduz a experiência do sofrimento como um elemento constitutivo de sua missão messiânica. Dentro dessa perspectiva, o discipulado do Reino será também marcado por essa dimensão, ou seja, associação ao destino do mestre⁷.

Deve-se notar que, do início ao fim do relato, emerge a pergunta “Quem é este, afinal?”, a qual se torna elemento importante na estrutura do Evangelho (cf. 1,27; 2,7; 4,41; 6,2-3.14-15; 8,27-29; 14,61; 15,2). O interrogante sobre a identidade de Jesus se atesta em sua primeira manifestação pública, na qual se declara que todos foram tomados de admiração e se perguntavam “Que é isto?”. “Um novo ensinamento com autoridade!” (1,27). O questionamento sobre quem é Jesus também se apresenta na ocasião do mar revolto e este coloca em perigo a vida dos discípulos. Jesus, com sua palavra e autoridade, faz silenciar o vento e o mar. Nesse momento, os discípulos se voltam um para o outro e se perguntam: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?” (Mc 4,41).



Seu questionamento inicialmente se faz de maneira geral, “Quem dizem os homens que eu sou?” (8,27), e, em seguida, com uma pergunta direta aos discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (8,29a). Pedro apresenta uma importante declaração: “Tu és o Cristo” (8,29b)

No capítulo sexto, a pessoa de Jesus segue gerando questionamentos. Agora são seus próprios concidadãos de Nazaré que se perguntam: “De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos?” (6,1-6). Os discípulos, mais uma vez, na barca sob uma tempestade, durante uma travessia noturna, confundem-no com um fantasma e gritam: “À vista de Jesus, caminhando sobre o mar, pensaram que fosse um fan-

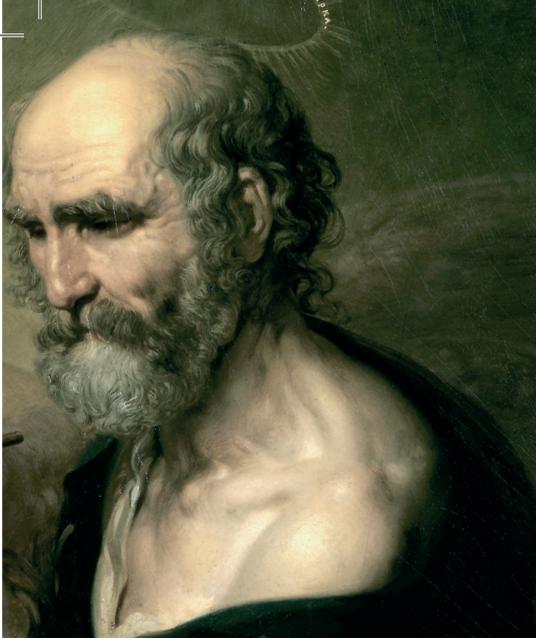


Foto: Reprodução/WEB

tasma e gritaram” (6,49). Essas e tantas outras perguntas acerca de Jesus inquietavam a muitos.

Note-se, na metade do capítulo oitavo, já a caminho de Jerusalém, que é o próprio Jesus que apresenta a interrogação sobre sua identidade, “para esclarecer de vez a situação crítica e tirar os discípulos da cegueira, toma a iniciativa. Faz um retiro com eles e se revela como Messias, mas, um Messias diferente daquele que pensavam. Um messias na linha do servo sofredor (8,27-33)”⁸. Seu questionamento, inicialmente, se faz de maneira geral, “Quem dizem os homens que eu sou?” (8,27), e, em seguida, com uma pergunta direta aos discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (8,29a). Pedro apresenta uma importante declaração: “Tu és o Cristo” (8,29b). Essa declaração oferece a possibilidade de desenvolver qual seria o tipo de messianismo assumido por Jesus de Nazaré. Essa parte constitui o coração de todo o Evangelho, o “epicentro do anúncio e, ao mesmo tempo, as coordenadas essenciais do seguimento. Como Cristo, assim o discípulo”. É nesse contexto que são narrados os três anúncios sobre a paixão (cf. 8,31-33; 9,30-32; 10,32-34).

O questionamento sobre quem é Jesus também se apresenta na ocasião do mar revolto e este coloca em perigo a vida dos discípulos. Jesus, com sua palavra e autoridade, faz silenciar o vento e o mar

A sessão que compreende 14,14-16,8 constitui o ápice do Evangelho. Nela, o Messias, condenado à morte na cruz, é aclamado pelo centurião: “Este homem era realmente o Filho de Deus!” (15,39). Tal declaração conclui e confirma o proclamado no início pelo autor: “Princípio da boa nova de Jesus Cristo, Filho de Deus” (1,1). ●

REFERÊNCIAS

- 1-ARENS, Eduardo. *Los evangelios ayer y hoy: una introducción hermenéutica*. Lima: Paulinas, 2006, p. 287.
- 2-CIRIGNANO, Giulio; MONTUSCI, Ferdinando. *Marco un Vangelo di paura e di gioia*. Esegese e psicologia di sentimenti contrapposti. Bologna: Dehoniane, 2000, p. 10.
- 3-KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. 2ª. ed. Trad. João Paixão e Irmã Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulus, 1982, p. 102-103.
- 4-ARENS, Eduardo. *Los evangelios ayer y hoy: una introducción hermenéutica*. Lima: Paulinas, 2006, p. 287.
- 5-MATERA, Frank J. *Cristologia narrativa do Novo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 49.
- 6-THEISSEN, Gerd. *O Movimento de Jesus: História social de uma revolução de valores*. São Paulo: Loyola, 2008, p. 129-130.
- 7-AZEVEDO, Walmor Oliveira de. *Comunidade e missão no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 190-191.
- 8-MOSCONI, Luis. *Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. Para cristãos e cristãs do novo milênio*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 18.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

ESTANDARTE ARTESANAL VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ

ENDEREÇO:
Basilica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com

QUARESMA: PUNIÇÃO OU CONVERSÃO?

**“SE NÃO FIZERDES
PENITÊNCIA, TODOS
PERECEREIS.” (LC 13,3)**



Prof. Felipe Aquino*

Qual é o sentido da penitência na Quaresma? Certamente não é para nos punir física ou espiritualmente, impedindo-nos de ter ou fazer algo de que gostamos.

A Igreja nos ensina que “aos olhos da fé, nenhum mal é mais grave que o pecado; e nada tem consequências piores para os próprios pecadores, para a Igreja e para o mundo inteiro” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 1.488).

Olhando para Jesus, desfigurado e destruído na cruz, é que entendemos o horror que é o pecado. Por isso Ele veio a nós como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). A nossa luta é contra o pecado e tudo que a Igreja nos oferece é para nos livrar dos pecados e nos levar à santidade.

É nesse sentido que entra a penitência da Quaresma. Não é fácil vencer as tentações do demônio, nossos pensamentos bagunçados e estranhos e as paixões desordenadas que nos atormentam. Então,

assim como Jesus jejuou e orou quarenta dias no deserto para poder vencer, humanamente, as tentações do inimigo, nós, também, precisamos disso. Então, a Igreja nos propõe esses quarenta dias de penitência e oração, de resistência contra o pecado. O jejum, a esmola e a oração, que ela nos recomenda nesse tempo como “remédios contra o pecado”, não são para nos fazer sofrer, mas para fortalecer o nosso espírito no combate espiritual contra o pecado e o demônio.

Jesus nos alertou: “Se não fizerdes penitência, todos perecereis” (Lc 13,3). O que Deus quer é a nossa transformação, nossa santificação, não o nosso sofrimento. Então, a mortificação do corpo deve ser feita com alegria espiritual. São Paulo nos oferece uma indicação precisa: “Nós vos exortamos a que não recebeis em vão a sua graça”. Porque Ele diz: “No tempo favorável, eu te ouvi; no dia da salvação, vim em teu auxílio”. Este é o “tempo favorável”, este é “o dia da salvação” (2Cor 6,1-2).

A Igreja nos ensina que “aos olhos da fé, nenhum mal é mais grave que o pecado; e nada tem consequências piores para os próprios pecadores, para a Igreja e para o mundo inteiro”

A Quaresma é um convite à conversão. Um alerta contra a superficialidade de nossa maneira de viver; mudar de direção no caminho da vida. Conversão é ir contracorrente, contra a vida superficial, incoerente e ilusória que, frequentemente, nos arrasta, domina e nos torna escravos do mal, ou pelo menos prisioneiros dele. A conversão é uma decisão de fé. A conversão é o “sim” total de quem entrega sua vida a Jesus pela vivência do Evangelho. “Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15).

Não é fácil vencer as tentações do demônio, nossos pensamentos bagunçados e estranhos e as paixões desordenadas que nos atormentam. Então, assim como Jesus jejuou e orou quarenta dias no deserto para poder vencer, humanamente, as tentações do inimigo, nós, também, precisamos disso

A mortificação e o jejum não são um fim, mas um meio de dominar as fraquezas da carne e se aproximar de Deus.

Qual a mortificação que eu preciso fazer? É aquela que abate o meu pecado. Se eu sou soberbo, então minha penitência deve ser o exercício de humildade. Se meu pecado é o apego aos bens materiais e ao dinheiro, então, eu preciso exercitar, muito, a boa esmola, o desprendimento do mundo e das criatu-

ras. Se meu mal é a luxúria, a impureza, então, vou exercitar a castidade: nos olhos, nos ouvidos, nas leituras, nos pensamentos, nos atos. Se sou irado, vou conquistar a mansidão; se sou invejoso, vou buscar a bondade; se sou preguiçoso, vou trabalhar melhor e ser diligente em servir aos outros sem interesses. ●

***Professor Felipe Aquino**, apresenta os programas “Escola da fé” e “Pergunte e respondemos” na Canção Nova. É autor de 78 livros de formação católica.

ALGUNS EXERCÍCIOS QUARESMAIS PROPORCIONAM A CONVERSÃO. SÃO ELES:

ORAÇÃO

A oração é a expressão máxima de nossa fé. Não podemos pensar nela como algo que parte somente de nós, pois, quando o homem se põe em oração, a iniciativa é de Deus, que atingiu, com a sua graça, o coração desse homem.

JEJUM

Jejuar é abster-se de um pouco de comida ou bebida, é estabelecer o correto relacionamento do homem com a natureza criada. A atitude de liberdade e respeito diante do alimento torna-se símbolo de sua liberdade e respeito para com tudo quanto o envolve e o possa escravizar: bens materiais, qualidades, opiniões, ideias, pessoas e apego. Jejuar significa fazer espaço em si.

ESMOLA OU CARIDADE

O que significa esmola? Dar esmola quer dizer dar de graça, sem interesse de receber de volta, sem egoísmo, sem pedir recompensa, mas, em atitude de compaixão. Nisso, o homem imita o próprio Deus no mistério da criação, e a Jesus Cristo, no mistério da redenção.

CONFISSÃO

A confissão ou reconciliação é o sacramento da conversão profunda, porque realiza, de maneira sacramental o apelo de Jesus à conversão e o esforço de regressar à casa do Pai, do qual o pecador se afasta pelo pecado.

AGORA É A VEZ DA JUVENTUDE

PRÓXIMO SÍNODO DOS BISPOS TRATARÁ DO FUTURO DA SOCIEDADE: OS JOVENS

Redação, com colaboração da CNBB

2018 já começou bastante agitado e muito significativo para a juventude do mundo inteiro. Em preparação para a próxima Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que terá como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” e será realizada em outubro, o Papa Francisco convocou mais uma reunião pré-sinodal, de 19 a 24 de março. O convite é para jovens de diferentes partes do mundo: católicos, de diversas confissões cristãs e de outras religiões, além de jovens não crentes.

O bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude, Dom Vilson Basso, declarou, em entrevista concedida à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em dezembro passado, que esse encontro representa a seriedade e o amor com que o Papa Francisco trata a juventude: “Na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro (RJ), em 2013, o Pontífice disse: ‘Juventude é a janela do futuro. Ela antecipa as mudanças culturais, especialmente’. O Papa, de fato, quer a presença protagonista da juventude na Igreja”, ressaltou, na ocasião.

“Os jovens precisam falar” – foi o que disse o Padre Zezinho, scj, em entrevista à Rádio Vaticano: “Desde Sócrates, até recentemente, falava-se do jovem, mas o jovem não podia falar. Entretanto, com o crescimento dos meios de comunicação, eles estão falando até mais do que os adultos. Porém, depois de um tempo, eles vão querer nos ouvir também. Quem deixa o filho falar, depois de um tempo vai querer ouvi-lo. E também a Igreja. Esse é o segredo para trabalhar com o jovem”.

A iniciativa permitirá a esse grupo exprimir suas expectativas e desejos, bem como suas incertezas e preocupações, sobre as complexas situações do mundo de hoje. Ao todo, serão convidados trezentos jovens.

A reunião pré-sinodal contribuirá, ainda, para enriquecer a fase de consulta já iniciada com a publicação do documento preparatório e de um questionário virtual, destinado a jovens de 16 a 29 anos, do mundo inteiro, como forma de ouvi-los. Confira a entrevista que a *Revista Ave Maria* realizou com o jovem Lucas Galhardo, representante da Pastoral Juvenil do Brasil e do Departamento da Juventude do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), um dos participantes do último pré-sínodo, ocorrido em setembro do ano passado.

Como foi essa experiência?

Foi super-rica. Esse seminário teve caráter mais científico e técnico, por isso foram convidados apenas especialistas em assuntos relacionados ao tema do Sínodo. Como o tema central do Sínodo é a juventude, alguns jovens também foram convidados a participar. Estar ao lado de especialistas foi uma experiência de muito aprendizado e a maior riqueza, para mim, foi nos ver, jovens, dialogando e partilhando ideias junto com eles. Acredito que esse tipo de atividade, de proporcionar o diálogo e a troca de experiências entre jovens e pessoas mais experientes, é uma atitude para seguirmos como exemplo e realizarmos em nossos grupos e paróquias.

O Papa Francisco tem enfatizado que é preciso ouvir os jovens. Você acredita que as iniciativas preparatórias têm cumprido a missão de escutá-los?

Eu acredito que sim. Com a participação por meio das conferências episcopais, dioceses, congregações, movimentos e comunidades, muitos jovens católicos

punderam dar sua contribuição respondendo às perguntas do material preparatório. Pude ver retornos bem positivos de experiências de vários países ao responderem às perguntas. Achei muito bom o questionário *on-line* no site do Vaticano, pois ampliou o acesso de participação a todas as pessoas, de qualquer crença e idade, embora eu não saiba avaliar exatamente a sua eficiência quanto ao alcance das pessoas.

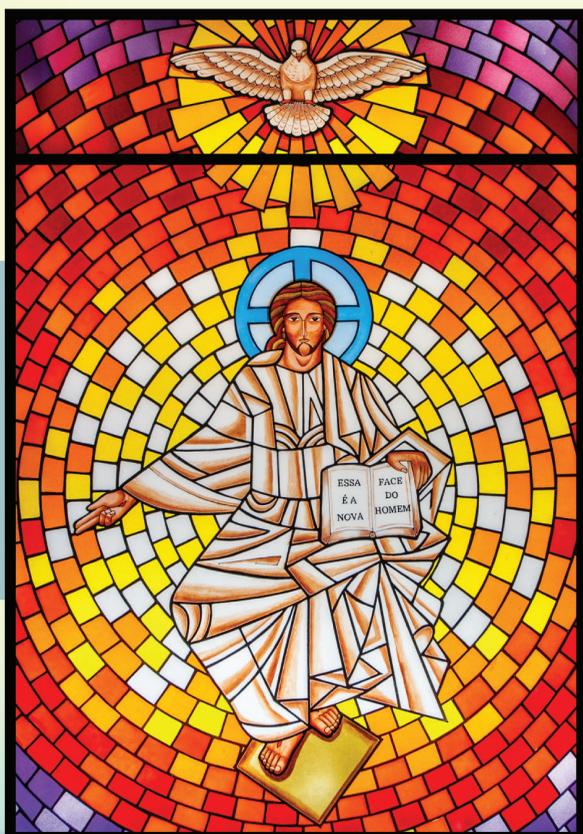
Qual é a importância de um sínodo especial para a juventude de hoje, especialmente para os jovens brasileiros?

Acho que o Sínodo desperta em todos (bispos, padres, religiosos e religiosas, leigos etc., de qualquer idade) uma atenção especial ao tema. É a oportunidade de nós, jovens, sermos ouvidos e partilharmos nossos anseios e desafios. O Sínodo incentiva e abre portas para reflexões e ações. Por exemplo, há vá-

rias dioceses e grupos que realizaram sínodos locais sobre o tema, que já são frutos bem positivos. Que o Espírito Santo nos ilumine e conduza para que as conclusões desse próximo Sínodo sejam bastante diretas e efetivas para os jovens e, conseqüentemente, para toda a sociedade, e que chegue a todas as bases.

Que temas você considera indispensáveis para a discussão e que não podem ficar de fora do documento oficial?

Em primeiro lugar a “identidade”. Creio que é um assunto necessário quando se fala em juventude, hoje, pois em razão de todas as influências que os jovens recebem, um grande desafio é encontrar e viver a própria identidade. Outro tema indispensável é a “tecnologia”, pois é um grande desafio, no mundo atual, conviver com ela de maneira saudável. ●



Desde **1989** criando vitrais com compromisso e **QUALIDADE**, com mais de **3.400** clientes atendidos em todo o Brasil.

11 4655-2721 / 3754-0827 /  9 8545-0225
www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br
R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto Arujá | SP - CEP: 07417-380

“EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO!”

Uma reflexão sobre as aparições à menina Bernadette Soubirous

Pe. Antonio Alves*

A mensagem de Nossa Senhora de Lourdes, na França, tem como objetivo confirmar a proclamação do dogma da Imaculada Conceição, proclamado por Pio IX em 1954, convidando-nos à conversão do coração e à esperança do perdão. Em 1858, a Virgem Maria apareceu numa visão a uma inocente e humilde menina, Bernadette Soubirous, na gruta de Massabielle. Tal vidente presenciou várias de suas aparições e insistentemente perguntava o seu nome, até que, levantando os olhos ao céu e com um suave sorriso, a “Bela Senhora” de Lourdes respondeu: “Eu sou a Imaculada Conceição”.

As experiências maternas da humanidade e a vivência de cada indivíduo com a sua mãe são os balizadores da experiência de fé e os facilitadores para o encontro com a maternidade de Maria. Podemos afirmar que todo cristão tem uma especial devoção a Ma-

ria, pois, não há povo redimido pelo sangue de Jesus Cristo que não goste de proclamar Maria sua mãe e padroeira, daí a importância dos vários títulos de Nossa Senhora. Sendo assim, a Virgem Maria, que na anunciação do anjo recebeu o Verbo Divino no coração e no seio, e deu ao mundo a vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e nossa.

Ela convida todos os homens de boa vontade, todos aqueles que sofrem no coração ou no corpo, a levantar os olhos para a cruz de Jesus a fim de encontrar nela a fonte da vida, a fonte da salvação



Foto: Reprodução/WEB

Sabemos que, como afirma a *Lumen gentium*, Maria foi remida de um modo tão sublime, em atenção aos méritos de seu Filho, e unida a Ele por um vínculo estreito e indissolúvel, que recebeu a missão e a dignidade de ser Mãe de Deus Filho; é, por isso, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo e, por essa graça, leva vantagem sobre todas as demais criaturas do céu e da terra.

Não são poucas as experiências de fé que, por meio de Maria, as pessoas realizam com nosso Senhor Jesus Cristo. A fonte indicada por Nossa Senhora, a vidente Bernadette Soubirous, em Lourdes, é um sinal desse encontro; a voz daquela menina, mensageira da Imaculada, impôs-se ao mundo. Desse modo, sabemos da firmeza e da pureza contida no testemunho, experimentado com sabedoria pela autoridade episcopal e por ela sancionado desde 1862. Sendo assim, podemos afirmar que muitos são os que descobriram e experimentaram a doce

maternidade da Imaculada Conceição, nas piscinas de Lourdes, e por meio dela se aproximaram de Jesus, seu Filho e Redentor!



Foto: Reprodução/WEB

Bernadette refugiou-se, como “pensionista indigente”, no Hospital das Irmãs da Caridade de Nevers, em Lourdes na França

Não é por acaso que no dia 11 de fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes, também celebramos o Dia Mundial de Oração pelos Enfermos. Qual é a maior das enfermidades da humanidade? Não é o pecado? Numa sociedade na qual não há muita consciência dos males que a prejudicam, a Virgem de Lourdes, a Imaculada Conceição, manifesta-se a uma menina pura, inocente e por três vezes lança o seu apelo maternal: “Penitência, penitência, penitência!”. Sendo assim, os doentes de todas as enfermidades descobrem o valor inestimável do próprio sofrimento. Eles, pela luz da fé, chegam a ver o significado fundamental que a dor pode ter não só nas suas vidas, interiormente renovadas por essa chama que consome e transforma, mas, também, na vida da Igreja, corpo místico de Cristo. A Virgem Maria é capaz de convencer sempre

novas almas a unirem os próprios sofrimentos ao sacrifício de Cristo.

É por meio desse grande mistério que Maria nos convida a voltarmos para o seu Filho, Jesus. De fato, é significativo que, na primeira aparição a Bernadette, Maria inicie o seu encontro com o sinal da cruz. Ele é, de alguma forma, a síntese da nossa fé, porque nos diz quanto Deus nos amou; diz-nos que, no mundo, há um amor mais forte do que a morte, mais forte do que as nossas fraquezas e os nossos pecados. A força do amor é maior do que o mal que nos ameaça. É esse mistério da universalidade do amor de Deus pelos homens que Maria revela nas aparições de Lourdes. Ela convida todos os homens de boa vontade, todos aqueles que sofrem no coração ou no corpo, a levantar os olhos para a cruz de Jesus a fim de encontrar nela a fonte da vida, a fonte da salvação.

Numa sociedade na qual não há muita consciência dos males que a prejudicam, a Virgem de Lourdes, a Imaculada Conceição, manifesta-se a uma menina pura, inocente e por três vezes lança o seu apelo maternal: “Penitência, penitência, penitência!”

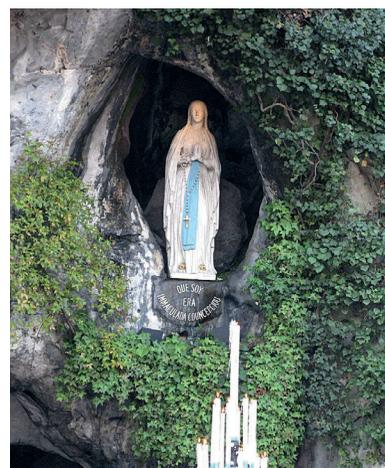


Foto: Reprodução/WEB

A imagem na Gruta de Massabielle sinaliza o local exato onde Bernadette teve a visão da Virgem de Lourdes

Por fim, ao aparecer à pobre e humilde Bernadette, Nossa Senhora de Lourdes demonstra a sua opção pelos pobres: os pequenos, os doentes, que seu Filho tanto amou. Na sua mensagem do dia 2 de março de 1858 – “Ide dizer aos meus filhos sacerdotes que se venha aqui em procissão e que aqui se construa uma capela” –, encontramos um convite à peregrinação, sinal de fé e esperança em Deus. Desde então os peregrinos não deixaram mais de ir à gruta de Massabielle para escutar a mensagem de conversão e de esperança que lhes é dirigida. Finalmente, a lição que tiramos é que a Imaculada Conceição nos convida constantemente, em nome de seu Filho, Jesus Cristo, à conversão do coração e à esperança do perdão. Que aprendamos, como a mensageira da Imaculada, a acreditar e a anunciar a Boa Nova a todos os povos! ●

.....
*Pe. Antonio Alves, pároco da Paróquia São Marcos, o Evangelista, coordenador da Pastoral da Comunicação na Arquidiocese de Campinas (SP) e assessor eclesial da Pascom na Sub-região Campinas da CNBB.

FÉRIAS DA CATEQUESE: O QUE FAZER?

ALGUMAS FAMÍLIAS APROVEITAM A OPORTUNIDADE PARA QUE AS CRIANÇAS APRENDAM A VIVÊNCIA DOS VALORES CRISTÃOS



Foto: Reprodução / WEB

João Melo*

Nesse período em que muitas comunidades paroquiais interrompem os encontros de catequese, as famílias podem contribuir muito na formação cristã das crianças com quem convivem. As primeiras e principais educadoras da fé dos pequeninos são as nossas famílias. Educar na fé é um gesto de quem ama. Família é lugar de catequese e casa, da iniciação à vida cristã. A missão dos catequistas é colaborar na iniciação das crianças que ainda deve ser completada, mas, os primeiros catequistas e evangelizadores são os pais e responsáveis que contraíram – ou pretendem contrair – a obrigação da educação cristã no Batismo de seus filhos.

A vida familiar é uma oportunidade fundamental para que as crianças experimentem e aprendam no seio doméstico a vivên-

cia dos valores cristãos de justiça, amor e paz, especialmente no período de férias, em que a convivência com os familiares costuma ser mais intensa.

Uma família pode sempre crescer a partir do amor e traduzi-lo em 1.001 maneiras de torná-lo presente na sociedade. Ela pode colocar seus dons a serviço dos demais por meio do anúncio explícito do Evangelho e de múltiplas formas de testemunho, nomeadamente a caridade com os mais pobres, inclusive por meio de atividades de solidariedade a favor de outras famílias, a salvaguarda da criação, o empenho na promoção do bem comum pela transformação das estruturas sociais injustas a partir do lugar onde vivem, praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia. Sob o impulso do Espírito Santo, as famílias trans-

mitem a fé cristã aos pequeninos e testemunham as maneiras de colocar seus dons e qualidades a serviço dos outros.

“As obras de misericórdia são as ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais. Instruir, aconselhar, consolar, confortar são obras de misericórdia espirituais, como perdoar e suportar com paciência. As obras de misericórdia corporais consistem nomeadamente em dar de comer a quem tem fome, albergar quem não tem teto, vestir os nus, visitar os doentes e os presos, sepultar os mortos.”
(Catecismo da Igreja Católica, nº 2.447)

Foto: Reprodução / WEB



A vida familiar é uma oportunidade fundamental para que as crianças experimentem e aprendam no seio doméstico a vivência dos valores cristãos de justiça, amor e paz

Os pais são chamados a se envolver ativamente no percurso de iniciação cristã dos próprios filhos. Daí a importância da oração em família, a fim de alimentar uma verdadeira *cultura familiar de oração*. O desafio é despertar no ambiente do lar a responsabilidade de uma vida de oração, isto é, criar no cotidiano da vida familiar um espaço para a vivência da fé. Rezar junto com os filhos é uma forma eficaz para transmiti-la às crianças. A leitura comum da Sagrada Escritura, como momento precioso para mostrar a impor-

tância da família e aprender o contexto humano no qual Jesus cresceu, aprendeu a falar, amar, rezar, trabalhar e viver em comunidade, assim como outras formas de oração, como as bênçãos antes das refeições e a recitação do Terço, deve ser sempre cultivada porque é momento de fé e espiritualidade que favorece a criação de uma cultura familiar de oração.

Uma família pode sempre crescer a partir do amor e traduzi-lo em 1.001 maneiras de torná-lo presente na sociedade

Caridade e oração são duas atitudes fundamentais das famílias verdadeiramente comprometidas com a iniciação cristã dos pequeninos. ●

***João Melo** é especialista em catequese.

Delucas®
móveis para igreja

25
anos

LANÇAMENTO!

Banco DBE80

Banco DBF70



Paróquia São Benedito
Itaperuna/RJ



Capela da Univ. Católica Dom Bosco
Campo Grande/MS

(18) 99774-1402

@delucasmoveis

delucas.moveisparaigreja

(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

AINDA SOMOS TODOS IRMÃOS?

“Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.”

Renata Moraes

Em 2016, o Brasil contabilizou 61.619 mortes violentas intencionais, o maior número já registrado no país. Foram sete pessoas assassinadas por hora, aumento de 3,8% em relação ao ano anterior. A taxa de homicídios para cada 100 mil habitantes ficou em 29,9.

Os dados alarmantes são do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados em 30 de outubro de 2017. Os Estados do Nordeste são os campeões na *ranking* da violência: Sergipe registrou a maior taxa de mortes violentas por 100 mil habitantes (64), seguido por Rio Grande do Norte (56,9), e Alagoas (55,9).

O aumento dos índices de violência no país motivou a Igreja Católica no Brasil para a escolha do tema da Campanha da Fraternidade de 2018: “Fraternidade e superação da violência”, e o lema: “Em Cristo somos todos irmãos”

(Mt, 23,8). Conforme definição do texto-base, a CF 2018 tem como objetivo geral: “construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência”. Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal. Um caminho pessoal, comunitário e social que visibiliza a salvação paterna de Deus.

MUDANÇA DA REALIDADE E CONVERSÃO PESSOAL

“O objetivo principal da campanha não é mapear as realidades de violência no país, mas identificar quais são as iniciativas que temos no Brasil para a superação da mesma”, aponta o Padre Luiz Fernando da Silva, secretário exe-

cutivo da CNBB para a Campanha da Fraternidade.

Segundo ele, o lema expressa a expectativa da Igreja em aumentar o senso de fraternidade do povo brasileiro. Para o secretário executivo, a violência acontece quando o ser humano não é capaz de reconhecer o outro como irmão: “É preciso despertar uma conversão pessoal. Cada indivíduo é chamado a vencer a violência, até nos pequenos comportamentos do dia a dia, quando agimos com intolerância, preconceito ou denegrimos a imagem do outro”.

Refletir concretamente sobre essa realidade e também promover a organização da comunidade, destacar as iniciativas das pastorais sociais que já atuam na superação da violência e envolver a Igreja com os grupos da sociedade civil que desenvolvem diversas ações positivas nesse âmbito são metas da CNBB, bem como



Foto: Reprodução/WEB

levar a discussão para além das paróquias e comunidades, sensibilizar a sociedade para um problema que é de todos e, com gestos concretos, construir uma cultura de paz.

DESIQUALDADES SOCIAIS QUE GERAM A VIOLÊNCIA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência se caracteriza pelo uso intencional da força contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo de pessoas, o que pode resultar em dano físico, sexual, psicológico ou morte.



Foto: Reprodução/Rivaldo Gomes/Folhapress

Contraste social nas grandes cidades

A noção de violência desdobra-se quando observada sob o âmbito dos direitos humanos a partir de todos os atos de violação dos direitos civis (liberdade, privacidade, proteção igualitária), sociais (saúde, educação, segurança, habitação), econômicos (emprego e salário), culturais (manifestação da própria cultura) e políticos (participação política, voto).

O texto-base da CF 2018 ajuda a entender algumas das causas de violência, como, por exemplo, aquelas que são resultado das desigualdades sociais: “Um sistema econômico pautado na promoção da desigualdade produz violência, na medida em que favorece o bem-estar de uma pequena parcela enquanto nega oportunidades de desenvolvimento a milhões de pessoas”.

Portanto, pode-se dizer que as relações econômicas estão intrinsecamente ligadas a uma estrutura social violenta. Ainda segundo o texto-base, ao gerar e perpetuar exclusões, o liberalismo produz violência e morte. O atual modelo econômico deixa para trás, às margens do desenvolvimento, grande parte da população, que fica sem trabalho, carente de qualquer perspectiva de vida. “Numa sociedade em que as pessoas passam fome, isso já é um ato de violência; a falta de acesso à saúde pública ou se um bairro não tem direito a policiamento e segurança também são atos de violência. Quanto mais se aumenta a vulnerabilidade social, mais se aumenta o número da violência”, comenta Padre Luiz Fernando.



“O objetivo principal da campanha não é mapear as realidades de violência no país, mas identificar quais são as iniciativas que temos no Brasil para a superação da mesma”



AS DEZ CIDADES MAIS VIOLENTAS DO BRASIL

- 1 - Altamira (PA)
- 2 - Lauro de Freitas (BA)
- 3 - Nsa. Sra. do Socorro (SE)
- 4 - São José de Ribamar (SE)
- 5 - Simões Filho (BA)
- 6 - Maracanaú (CE)
- 7 - Teixeira de Freitas (BA)
- 8 - Piraquara (PR)
- 9 - Porto Seguro (BA)
- 10 - Cabo de Santo Agostinho (PE)



Fonte: Atlas da Violência 2017 do IPEA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

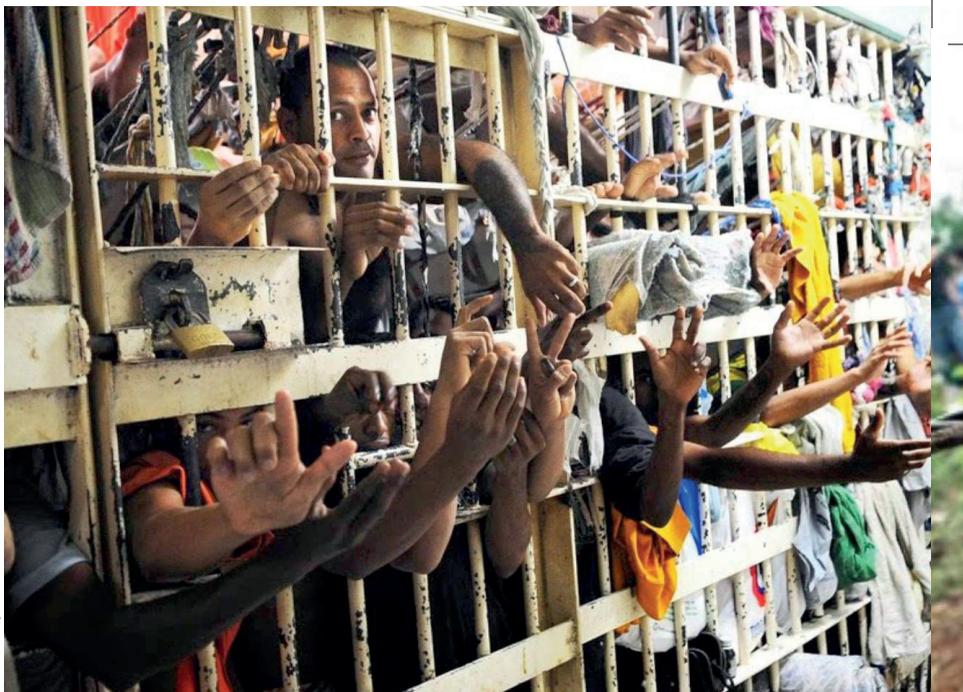
O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* – A alegria do Evangelho – também destacou que a desigualdade social gera violência: “Hoje, em muitas partes, reclama-se maior segurança. Mas, enquanto não se eliminar a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos, será impossível desarraigar a violência”.

“Hoje, em muitas partes, reclama-se maior segurança. Mas, enquanto não se eliminar a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos, será impossível desarraigar a violência”

O PAPEL DAS PASTORAIS SOCIAIS

As pastorais sociais desempenham um importante papel no enfrentamento e superação da violência, pois são elas que contribuem para que a Igreja intensifique sua presença pública em vista da transformação da sociedade. “Testemunham o serviço da caridade na sociedade por meio de ações sociotransformadoras, inspiradas pela caridade cristã”, como lembra o Papa Emérito Bento XVI na *Encíclica Deus caritas est*.

Foto: Reprodução/Pastoral Carcerária



LETALIDADE DAS POLÍCIAS

- 4.224 pessoas perderam suas vidas em ações policiais entre 2009 e 2016;
- Crescimento de 25,8% em relação a 2015;
- 99,3% das vítimas são homens;
- 81,2% têm entre 12 e 29 anos;
- 76,2% são negros.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2017

“Um sistema econômico pautado na promoção da desigualdade produz violência, na medida em que favorece o bem-estar de uma pequena parcela enquanto nega oportunidades de desenvolvimento a milhões de pessoas”

A Pastoral Carcerária Nacional (PCr) recebeu com entusiasmo a temática proposta pela CF 2018, que tem tudo a ver com o trabalho que desenvolve na evangelização e promoção da dignidade humana por meio da presença da Igreja nos cárceres.

“A PCr se anima com na perspectiva de que a CNBB convida toda a Igreja para que faça o caminho das três conversões: pessoal, comunitária e social, culminando na luta por transformações estruturais”, afirmou Marcelo Naves, professor de Filosofia e integrante da coordenação nacional da Pastoral Carcerária.



Foto: Reprodução/WEB

Naves também destaca que a campanha deve ajudar a superar a ideologia histórica de criminalização da vítima: “Que a CF 2018 ajude a todos a perceber que o atual sistema carcerário não traz nenhum tipo de benefício para a sociedade, não diminui a criminalidade e nem possui o objetivo de ressocializar, mas, sim, é uma forma de tortura e de violência, um sistema promotor de massacres”.

O *Atlas da violência*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), destacou que em 1º de janeiro de 2017 uma rebelião no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus (AM), deixou um rastro de sangue com 56 mortos. Duas semanas depois, mais 26 assassinatos em um massacre num presídio no Rio Grande do Norte. Outras rebeliões se seguiram em prisões em vários estados brasileiros nos primeiros meses desse ano, desencadeando uma onda de violência.

Para Naves, não se deve combater a violência com mais violência. A Pastoral luta em favor de uma agenda pelo desencarceramento; desde 2013, junto com o movi-

mento Mães de Maio e outras organizações sociais, a batalha pelo enfrentamento ao Estado penal e também apresenta uma agenda para o sistema prisional, cuja proposta central aponta para a exigência de um programa de desencarceramento que estabeleça metas claras para a redução imediata e drástica da população encarcerada. A íntegra da agenda pode ser lida em: <https://goo.gl/wz2HQA>

VIOLÊNCIA CONTRA OS TRABALHADORES RURAIS

Em maio de 2017, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) denunciava que nos cinco primeiros meses do ano já haviam sido registrados 37 mortos no campo, sendo considerado o início de ano mais violento do século. Numa operação policial em 24 de maio de 2017, em Pau D’Arco, no sudeste paraense, dez pessoas foram assassinadas, sendo a maior chacina registrada desde 1996, com o caso de Eldorado de Carajás, também no Pará, quando dezenove trabalhadores rurais foram mortos.

Todas as formas de violência no campo mapeadas pela CPT ti-



RETRATO DA VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS NO BRASIL

- A cada cem vítimas de homicídio, **71 são negras**;
- Entre 2005 e 2015 os **homicídios de negros cresceram 18,2%**;
- **Mulheres negras** representam **65% das vítimas** de homicídios do sexo feminino;
- Assédio no espaço público: **44% das mulheres são negras**;
- **56%** dos policiais vítimas de homicídio entre 2015 e 2016 eram **homens negros**.

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2016

veram aumento expressivo, comparando-se 2015 e 2016. Houve 22% a mais de assassinatos. As tentativas de assassinato aumentaram 25% e as ameaças de morte cresceram 39%, assim como o número de agressões (206%). Além disso, na esteira da criminalização dos movimentos sociais, também cresceu em 185% o número de prisões de lideranças e manifestantes, segundo dados extraídos do texto-base.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Thiago Valentim, membro da coordenação nacional da CPT, destaca que um dos maiores desafios na superação da violência é fazer com que o Poder Público garanta os direitos das comunidades, sobretudo no avanço das questões da reforma agrária e nas demarcações de terras indígenas, garantindo a todos o acesso à terra e ao território. Valentim ressalta que a impunidade dos assassinatos é um problema crítico e que, no país, chega a parecer que há uma licença para matar, pois não há punição: “Eles prenderam alguns executores dos massacres, mas não punem seus mandantes”. De 1985 a 2017, a CPT registrou 46 massacres que vitimaram 220 pessoas em nove Estados brasileiros.

MULHERES TAMBÉM SÃO VÍTIMAS

Em 2016, 4.657 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,6 mortes para cada 100 mil mulheres, mas, apenas 533 casos foram classificados como feminicídios, demonstrando as dificuldades no primeiro ano de implementação da Lei nº 13.104/15, conhecida como a Lei do Feminicídio, que torna o homicídio de mulheres crime hediondo quando envolve violência doméstica, familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Os dados são do *Atlas da violência 2017*, do IPEA, que aponta 49.497 casos de estupros, um crescimento de 3,5% em relação ao ano anterior.

Na maioria dos casos, a violência contra a mulher ocorre dentro de casa; 71,8% das agressões registradas pelo Sistema Único de Saúde



Foto: Reprodução/WEB

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER

- Homicídios de mulheres e feminicídios – **4.657 mortes;**
- **Uma mulher foi assassinada a cada duas horas em 2016;**
- **49.497** ocorrências de estupro em 2016;
- Crescimento de **3,5%.**



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2017

(SUS), em 2011, aconteceram no domicílio da vítima. Frequentemente, o agressor é o parceiro ou ex-parceiro da vítima (43,3%).

Cecília Stringhini, que é presidente da ONG (Organização Não Governamental) São Francisco de

Assis, que atua na assistência de mulheres vítimas de violência doméstica na zona leste de São Paulo (SP), região do ABC e litoral do Estado, fala sobre as ações da organização católica em favor das vítimas: “As mulheres chegam

SEGURANÇA PÚBLICA EM NÚMEROS

O Brasil registrou mais vítimas de mortes violentas intencionais (ou pessoas assassinadas) em cinco anos do que a guerra na Síria no mesmo período:

- **Guerra na Síria** – de março de 2011 a novembro de 2015: **256.124 mortos.**



- **Pessoas assassinadas no Brasil** – de janeiro 2011 a dezembro de 2015: **279.567 mortos.**



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2017

aqui extremamente fragmentadas, com estado emocional bem debilitado, e demoram algum tempo para conseguirem relatar o ocorrido. Com muita resistência em assumirem que sofrem violência, muitas delas não denunciam seus agressores por medo e vergonha”.

A ONG acolhe quarenta mulheres com seus filhos menores de 18 anos, oferecendo proteção e promovendo a (re)integração socioeconômica daquelas em situação de violência doméstica e intrafamiliar com risco iminente de morte.

ACÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Outros tipos de violência também vitimizam as pessoas: a racial (contra negros, índios, migrantes e imigrantes), contra jovens, crianças e adolescentes, doméstica, no trânsito, a exploração sexual e o tráfico humano, violência no narcotráfico, entre outras.

A superação da violência pede comprometimento e ações que envolvam a sociedade civil, os membros da Igreja e os poderes constituídos, a fim de que não somente os direitos humanos, mas também, a promoção da cultura da paz sejam assegurados pela formulação de políticas públicas emancipatórias. “A superação da violência nasce da relação com o outro. O primeiro lugar onde o ser humano aprende a se relacionar é na família” (texto-base da CF 2018), portanto, sua importância na luta contra a violência.

A Campanha da Fraternidade deste ano convoca todo cristão a viver a prática de Jesus no exercício da escuta, da saída missionária, do acolhimento, do diálogo, do anúncio e da denúncia da violência na dimensão pessoal e social. A lógica do amor é o único instrumento eficaz diante das ações violentas. ●

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

O cartaz da CF mostra um grupo de pessoas de diferentes idades e etnias de mãos dadas, representando a multiplicidade da sociedade brasileira, especialmente no Ano do Laicato, cujo convite é para que, por meio da Campanha da Fraternidade 2018, reflita-se sobre a problemática da violência e, sobre tudo, como superá-la.

De acordo com o secretário-executivo das campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Padre Luís Fernando da Silva, as pessoas que no cartaz formam um círculo e unem as mãos indicam que a superação da violência só será possível a partir da união de todos. “A violência atinge toda a sociedade brasileira em suas múltiplas esferas, o caminho para superá-la é a fraternidade entre as pessoas que se unem para implementar a cultura da paz”, explica.

Campanha da Fraternidade 2018 FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



TEMA E LEMA

Com o tema “**Fraternidade e superação da violência**”, a campanha além de mapear a violência, colocará também em evidência as iniciativas que existem para superá-la, bem como despertar novas propostas com esse objetivo.

Padre Luís Fernando afirma que: “A Igreja no Brasil escolheu o tema devido ao crescimento dos índices de violência no país. Ele já foi discutido na década de 80, num contexto em que o país vivia a repressão militar e, dentro disso, foi possível mapear diversas formas de violência”.

Ele explica, ainda, que o lema escolhido para a Campanha – “**Vós sois todos irmãos**” – foi extraído do capítulo 23 do Evangelho de São Mateus, no qual Jesus repreende os fariseus e mestres da lei por suas práticas não serem coerentes com os seus discursos: “Os fariseus e mestres da lei valorizavam a sociedade hierarquizada. Jesus propõe-lhes, então, um novo modelo mais comunitário e fraterno, acrescenta.

“O lema da Campanha da Fraternidade 2018 é um convite para a superação da violência por meio do reconhecimento de que cada pessoa humana é um irmão, e, se assim o é, então, não se pode desferir contra ele(a) atos de violência”, finaliza Padre Luís.

ORAÇÃO DA CF 2018

Deus e Pai, / nós vos louvamos pelo vosso infinito amor / e vos agradecemos por ter enviado Jesus, / o Filho amado, nosso irmão. / Ele veio trazer paz e fraternidade à terra / e, cheio de ternura e compaixão, / sempre viveu relações repletas / de perdão e misericórdia. / Derrama sobre nós o Espírito Santo, / para que, com o coração convertido, / acolhamos o projeto de Jesus / e sejamos construtores de uma sociedade justa e sem violência, / para que, no mundo inteiro, / cresça o vosso Reino de liberdade, / verdade e de paz. / Amém!

HINO OFICIAL

1 - Neste tempo quaresmal, ó Deus da vida,
A tua Igreja se propõe a superar
A violência que está nas mãos do mundo,
E sai do íntimo de quem não
sabe amar (Mc 7,21).

Refrão:

**Fraternidade é superar a
violência (Mt 14,1-12)!**
**É derramar, em vez de sangue,
mais perdão (Jo 20,21-23)!**
**É fermentar na humanidade o
amor fraterno (Mt 13,33)!**
**Pois Jesus disse que “somos
todos irmãos” (Mt 23,8). (2x)**

2 - Quem plantar a paz e o
bem pelo caminho,
E cultivá-los com carinho e proteção,
Não mais verá a violência
em sua terra (Is 59,6).
Levar a paz é compromisso
do cristão (Ef 6,15)!

3 - A exclusão que leva à morte
tanta gente (EG 59)
Corrompe vidas e destrói a criação (LS 70).
“Basta de guerra e violência, ó
Deus clemente!” (Mq 2,2).
É o clamor dos filhos teus em oração.

4 - Venha a nós, Senhor,
teu Reino de justiça,
Pleno de paz, de harmonia e unidade
(Mt 6,10 e Rm 15,17-19).
Sonhamos ver um novo céu
e uma nova terra:
todos na roda da feliz
fraternidade (Ap 21,1-7).

5 - Tua Igreja tem o coração
aberto (EG 46-49)
E nos ensina o amor a cada irmão.
Em Jesus Cristo, acolhe, ama e perdoa,
Quem fez o mal, caiu em si, e
quer perdão (Mt 18,21).



PALAVRA DO PAPA

A MISSA É O MEMORIAL DO MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO



O Papa Francisco, em uma de suas catequeses, questionou os fiéis sobre o quanto a missa é essencial e respondeu: “A Missa é o memorial do mistério pascal de Cristo. Ela nos torna partícipes da sua vitória sobre o pecado e a morte e dá significado pleno à nossa vida”.

Segundo o Santo Padre, para compreendermos o valor da Missa devemos entender o significado bíblico do “memorial”. E acrescenta: “Não é somente a recordação dos acontecimentos do passado, mas ele os torna, de certo modo, presentes e atuais. Precisamente assim, Israel entende a sua libertação do Egito: toda vez que é celebrada a Páscoa, os acontecimentos do êxodo tornam-se presentes na memória dos crentes a fim de que conformem a esses a própria vida (*Catecismo da Igreja Católica*, 1363). Jesus Cristo, com a sua paixão, morte, ressurreição e ascensão ao Céu, levou à realização da Páscoa. E a Missa é o memorial da sua Páscoa, do seu ‘êxodo’, que realizou por nós, para nos fazer sair da escravidão e nos introduzir na terra prometida da vida eterna. Não é somente uma recordação, não; é mais: é fazer presente aquilo que aconteceu vinte séculos atrás”.

A Páscoa de Cristo é a vitória definitiva sobre a morte, porque Ele transformou a sua morte em supremo ato de amor

Francisco ainda continuou a sua reflexão sobre a “Eucaristia que nos leva sempre ao ápice da ação de

salvação de Deus: o Senhor Jesus, fazendo-se pão partido por nós, derrama sobre nós toda a sua misericórdia e o seu amor, como fez na cruz, de forma a renovar o nosso coração, a nossa existência e o nosso modo de nos relacionarmos com Ele e com os irmãos.

Cada celebração da Eucaristia é um raio daquele sol sem ocaso que é Jesus Cristo ressuscitado. Participar da Missa, em particular aos domingos, significa entrar na vitória do Ressuscitado, ser iluminados pela sua luz, aquecidos pelo seu calor. O seu sangue, de fato, liberta-nos da morte e do medo dela. Libertá-nos não somente do domínio da morte física, mas da morte espiritual que é o mal, o pecado que nos pega toda vez que caímos vítimas do pecado nosso ou dos outros. E então a nossa vida se torna poluída, perde a beleza, perde o significado, esmorece.

Cristo, em vez disso, dá-nos vida; Cristo é a plenitude da vida e quando enfrentou a morte a derrotou para sempre: ‘Ressuscitando destruiu a morte e renovou a vida’ (oração eucarística VI). A Páscoa de Cristo é a vitória definitiva sobre a morte, porque Ele transformou a sua morte em supremo ato de amor. Morreu por amor! E, na Eucaristia, Ele quer nos comunicar esse seu amor pascal, vitorioso. Se o recebemos com fé, também nós podemos amar verdadeiramente Deus e o próximo, podemos amar como Ele nos amou, dando a vida”, acrescentou.

O Santo Padre concluiu a sua catequese dizendo que “a participação na Eucaristia nos faz entrar no mistério pascal de Cristo, permitindo-nos passar com Ele da morte à vida, isto é, ali no Calvário. A Missa é refazer o Calvário, não é um espetáculo”. ●

Liturgia da Palavra

O VERDADEIRO TEMPLO

3º domingo da Quaresma – 4 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 20,1-17

Deus dá sua lei ao povo por meio de Moisés.

Estamos no terceiro domingo da Quaresma, tempo dedicado por nossa Igreja à reflexão, a fim de nos aprontarmos espiritualmente para a Solenidade da Ressurreição do Senhor. O resumo dessa preparação é fácil de dizer: sair da prisão do pecado e ressuscitar com Cristo para uma vida nova.

O difícil, porém, é atingir essa meta na vida de cada dia, no corre-corre em que vivemos. Esta primeira leitura, apresentando-nos os Dez Mandamentos, sinaliza-nos o caminho a seguir. No Catecismo, talvez os tenhamos decorado, mas há muitos anos e pouco compreendidos por nossas mentes de crianças.

Por isso, pode-nos parecer complicado cumprir tudo o que Deus revelou a Moisés. Sabendo disso, Jesus resumiu os Dez Mandamentos em dois: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração. (...) Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,36-39).

Por que nosso Salvador abreviou os Dez Mandamentos dessa maneira? Porque, assim, livraremos-nos de um culto hipócrita, pois, celebrar a Santa Missa, rezar o Rosário de Nossa Senhora, orar aos nossos santos padroeiros, fazer novenas e tríduos de nada vale se não tratarmos com amor os nossos próximos mais próximos, que são os membros de nossa família e também os do trabalho, os vizinhos etc.

SALMO 18(19B),8-11 (R. JO 6,68C)

“Tu tens as palavras da vida eterna!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 1,22-25

Sabedoria do mundo e loucura da cruz.

São Paulo escreveu para a comunidade de Corinto, em que havia cristãos judeus e cristãos gregos. Os primeiros, mesmo ainda no tempo da vida pública de Jesus, em vez de aceitar a doutrina do Mestre (que lhes parecia muito difícil de cumprir) talvez tenham pedido milagres para que acreditassem nele. Só queriam maravilhar-se com o espetáculo como num circo.

Herodes, por exemplo, quando soube que Jesus, já prisioneiro, seria enviado a ele por Pilatos, “alegrou-se muito em ver Jesus, pois de longo tempo desejava vê-lo por ter ouvido falar d’Ele muitas coisas e esperava presenciar algum milagre operado por Ele”. Como sabemos, Jesus nada lhe respondeu e, por isso, “Herodes, com sua guarda, tratou-o com desprezo, escarneceu dele e (...) reenviou-o a Pilatos” (Lc 23,8.11).

Os gregos queriam filosofar sobre a doutrina do Mestre, como se, para ser cristão, bastasse trabalhar com conceitos teóricos, sem dúvida apreciáveis como pensamento humano, mas sem os levar para a vida prática diária. O apóstolo, então, conclui: “Mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (v. 23).

Muitos de nós ficamos deslumbrados com o espetáculo de certas celebrações litúrgicas que nos emocionam até as lágrimas. Mas, passada essa hora, continuamos como antes: preguiçosos, com ódio, deixando-nos levar por corrupção, sempre “dando um jeitinho” de desobedecer à lei etc.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 3,16)

“Glória e louvor a vós, ó Cristo. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna.”

EVANGELHO – JOÃO 2,13-25

“Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei.”

O templo de Jerusalém era cheio de vendedores de vários animais que seriam oferecidos a Deus, em sacrifício, por meio dos sacerdotes, para purificação dos pecados. A limpeza que Jesus fez tem um sentido bem mais amplo do que o fato em si.

Jesus propõe a substituição daquele templo vistoso e solene por outro, que seria Ele mesmo, como Ele tinha dito à samaritana: “Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte [de Samaria] nem em Jerusalém. (...) Mas vem a hora, e já chegou, em que

os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja” (Jo 4,21.23).

Portanto, cada um de nós é templo do Espírito Santo, mas, como somos pecadores e fracassados, precisamos limpá-lo de tudo aquilo que impede sua ação dentro de nós. É Ele que nos sugere o perdão a quem nos ofendeu, a prontidão em cumprir nossos deveres, a retidão moral em nossas transações financeiras etc. Ai, sim! Quando celebrarmos a Missa, Deus receberá com satisfação nossas ofertas, pois, antes, tratamos bem nossos familiares e demos testemunho de obediência aos mandamentos do Senhor, que se resumem em amá-lo e amar o nosso próximo, como meditamos na primeira leitura.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como estou tratando as pessoas mais próximas de mim? Por acaso, minha religiosidade se limita apenas a assistir às belas cerimônias litúrgicas? Na celebração da Santa Missa, ofereço a Deus minhas ofertas, convicto de que serão por Ele bem recebidas, pois tratei bem os meus irmãos durante a semana?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

5. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41(42). Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **6. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = “Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor”. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **7. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = “Observai a minha lei e não a esqueçais”. Sl 147(147B). Mt 5,17-19 = “Não vim abolir, e sim completar a lei e os profetas”. **8. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa os demônios. **9. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **10. SÁBADO:** Os 6,1-6 = “Eu quero o amor, mais que os sacrifícios”. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

Liturgia da Palavra

JESUS, VIDA E LUZ

4º domingo da Quaresma – 11 de março

1ª LEITURA – 2CRÔNICAS 36,14-16.19-23

A ira e a misericórdia do Senhor se manifestam pelo exílio e a libertação do povo.

No Antigo Testamento, acreditava-se que Deus abençoava os justos com todas as delícias desta terra. Como não acreditavam que houvesse outra vida depois da morte, achavam que Deus lhes concederia todas as bênçãos materiais: saúde, casamento feliz, muitos filhos bem nutridos, boas colheitas, muito gado etc.

Na linguagem própria dos orientais, alguns Salmos nos descrevem a perplexidade dos justos quando eram atingidos por sofrimentos que, para eles, só deviam ser mandados para os pecadores. Por isso, rezam ao Senhor, admirados que os ímpios vivem bem, ao passo que eles, os autores, que se vangloriam de cumprir a lei de Deus, estão imersos em sofrimentos.

Essa ideia errada de que os bons devem ser abençoados e os maus merecem ser castigados persiste até os nossos dias. A prova disso é que se ouvem de pessoas que são atingidas por alguma desgraça imprecisões como esta: “O que foi que eu fiz para Deus me castigar deste jeito?”. E em relação as pessoas que estão passando por dificuldades de toda ordem, sentenciamos, que alguma coisa de errado andaram fazendo para que Deus as castigasse. Não é mesmo?

Na verdade, Deus não castiga ninguém e aquilo que achamos ser castigo de Deus, não é outra coisa senão, o que acontece àquele que envereda pelo caminho errado: provoca sua própria ruína e a dos outros.

SALMO 136(137),1-6 (R/. 6A)

*“Que se prenda minha língua
ao céu da boca, se de ti,
Jerusalém, eu me esquecer!”*

2ª LEITURA – EFÉSIOS 2,4-10

*“Uma vez mortos para os pecados,
pela graça fostes salvos.”*

São Paulo descreve, no início deste segundo capítulo, a situação do homem pecador: “E vós outros estáveis mortos por

vossas faltas, pelos pecados que cometestes outrora, seguindo o modo de viver deste mundo” (Ef 2,2). Quem segue seus instintos, provoca sua própria ruína.

O hábito do vício e o apego às criaturas não permitem que o próprio pecador saia do estado lamentável em que se encontra. Então, continua o apóstolo: “Deus que é rico em misericórdia, impulsionado por seu grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo” (vv. 4-5).

Portanto, foi por graça de Deus que fomos salvos. Assim, não podemos nos gloriar da salvação porque ela nos foi concedida por bondade de Deus e não por méritos nossos, que são nenhuns.

Se Deus nos tirou do caminho errado gratuitamente e não por causa de nossas boas obras, estas serão a resposta que daremos à bondade divina por nos ter re-colocado no caminho do bem. Se é verdade que Deus nos salvou sem nós, a aplicação dessa mesma salvação não se pode dar sem nosso consentimento.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 3,16)

*“Louvor e honra a vós,
Senhor Jesus.
Tanto Deus amou o mundo,
que lhe deu seu Filho único;
todo aquele que crer nele,
há de ter a vida eterna.”*

EVANGELHO – JOÃO 3,14-21

*Deus enviou o seu Filho ao
mundo para que o mundo
seja salvo por Ele.*

O Evangelho começa com uma menção ao que aconteceu aos israelitas quando passavam pelo deserto em busca da terra prometida por Deus. Além da fome e da sede, muitas pessoas morreram por causa de picadas de cobras venenosas.

Naquela ocasião, o Senhor mandou que Moisés fabricasse uma serpente de bronze e a levantasse numa haste. Aqueles que fossem picados pelas serpentes, mas olhassem para aquela serpente de bronze, ficariam curados.

Jesus interpreta esse episódio como símbolo do que lhe haveria de acontecer, quando seria pregado numa cruz e erguido entre dois ladrões. Quem olhasse para Ele na cruz ficaria salvo de seus pecados.

Bastava só olhar e pronto? Não. Era necessário que fosse uma conclusão de todo um processo de conversão, de modo que não seria levantar só o olhar, mas, principalmente, erguer o coração arrependido.

Entendido isso, fica mais fácil compreender o texto que vem a seguir: “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (vv. 16-17).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendi que os males morais que me vêm são consequências dos meus erros? Que boas obras praticarei para responder a tanto amor de Deus por mim? Deus “mendiga” nosso arrependimento para me cumular com as melhores bênçãos espirituais, que superam qualquer riqueza do mundo. Creio nisso?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

12. SEGUNDA: Is 65,17-21 = “Não haverá mais solução nem tristeza, nem morte prematura”. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Cura de um filho de um oficial em Cafarnaum. **13. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = Jesus cura um paralisado sem ajuda de água. **14. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **15. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = “Tudo o que faço comprova que fui enviado pelo Pai”. **16. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = “Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame”. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?”. **17. SÁBADO:** Jr 11,18-20 = “Manso cordeiro, conduzido à matança. Eu ignorava as maquinações”. Sl 7. Jo 7,40-53 = “Os chefes tramam contra Jesus: ‘Da Galileia não sai profeta algum’”.

Liturgia da Palavra

MORTE E GLORIFICAÇÃO

5º domingo da Quaresma – 18 de março

1ª LEITURA – JEREMIAS 31,31-34

A nova Aliança, gravada no coração.

A Semana Santa começará, se Deus quiser, no próximo domingo, por isso as leituras visam a nos preparar para as solenidades da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Nesta primeira leitura, o profeta Jeremias antevê a chegada do Messias e a nova aliança que fará com seu povo.

A antiga lei foi selada entre Deus e os israelitas logo após sua libertação da escravidão do Egito. Eis como Ele se refere àquele grande momento: “[A nova aliança] será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram, embora eu fosse o esposo deles” (v. 32).

O intuito do profeta é nos fazer conhecer a natureza de Deus, a quem os judeus temiam devido a suas manifestações anteriores a Moisés, cercadas de fogo, tempestades, raios e trovões.

Agora, Jeremias se empenha em mudar esse temor em amor, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor, porque todos me conhecerão, grandes e pequenos – oráculo do Senhor –, pois a todos perdorei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados” (v. 34).

SALMO 50(51),3-4.12-15 (R. 12A)

“Criaí em mim um coração que seja puro.”

2ª LEITURA – HEBREUS 5,7-9

“Aprende a obediência e tornou-se causa de salvação eterna.”

O autor da Carta aos Hebreus nos adverte sobre um perigo que corremos de receber o perdão de Deus após nos termos arrependido de nossos pecados com verdadeira sinceridade e, depois, pensarmos que, daí em diante, tudo será um “mar de rosas”, seguindo o caminho de Jesus sem mais problemas.

Ele nos mostra que Jesus, embora verdadeiro homem, mas também verdadeiro Deus, nem por isso deixou de ter um ca-

minho cheio de dificuldades. Ele o percorreu antes de nós e, por isso, compreende nossas saídas do seu seguimento, após tentações para irmos por outros caminhos que nos pareciam mais fáceis.

Depois de experimentarmos seu sabor, a princípio agradável e depois amargo, voltamos arrependidos para Ele. E Ele está disposto a nos receber de volta. Sua porta está sempre aberta para nosso retorno porque compreende nossas fraquezas, incertezas e ilusões.

Então, se Jesus percorreu um caminho cheio de dificuldades, nosso caminho será igual: “Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio de sofrimentos que teve” (v. 8). Tal verdade pode-nos dar receio de que não sejamos fiéis ao caminho de Jesus. O autor nos indica como Jesus fez para ser fiel ao plano de seu Pai: “Jesus, nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas (...) àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido por sua piedade” (v. 7). Eis como devemos proceder, pois, só por nossas forças, não dá! Só pela oração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 12,26)

“Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus. Se alguém me quer servir, que venha atrás de mim; e onde eu estiver, ali estará meu servo.”

EVANGELHO – JOÃO 12,20-33

Se o grão de trigo cair na terra e morrer, produzirá muito fruto.

Acabamos de ler na segunda leitura que não poderemos seguir Jesus em seu caminho cheio de obstáculos só por nossas forças, mas somente com a força de Deus, impetrada pela oração constante.

Porém, qual será a maior dificuldade que encontraremos? É o egoísmo que nos tenta a só pensarmos em nós, ao passo que para Jesus só cresceremos e nos realizaremos quando doarmos a própria vida para os irmãos, como fez Ele mesmo, nosso Mestre, que nos deu o exemplo, morrendo na cruz por nós!

Compreendemos dessa maneira o que Jesus nos quis dizer: “Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4,20).

De novo, poderemos ser tentados a nos doar aos outros lá fora de nossa casa, porque lá seremos vistos e elogiados pelos outros pelo bem que praticarmos. Mas, Deus nos pede que nos façamos próximos de quem estiver perto de nós. A esse devemos amar primeiro, dar carinho e atenção, gratuitamente. Ai, sim, estaremos mais aptos e capazes de amar a Deus, pois Ele está misteriosamente presente naqueles que assim amarmos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou fiel à aliança feita com Deus, de sempre amá-lo e ao próximo, conforme prometi no meu Batismo? Sou fiel à oração, convencido de que sem Deus nada posso? Amo, sou carinhoso e atencioso primeiro com quem está perto de mim, sem esperar recompensa?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

19. SEGUNDA. São José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria. 2Sm 7,4-5a. 12-14a.16 = “O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai”. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = “Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na fé”. Mt 1,16.18-21.24a = José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.

20. TERÇA: Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = “Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconheceréis”. **21. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens da fornalha. Cânt.: Dn 3,52.-56. Jo 8,31-42 = “A verdade vos livrará”. **22. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = “Abraão viu o meu dia e ficou cheio de alegria”. **23. SEXTA:** Jr 20,10-13 = “O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão”. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **24. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 5 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

Liturgia da Palavra

JESUS SOFRE EM NOSSO LUGAR!

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor – 25 de março

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

“Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas. Sei que não serei humilhado.”

A uma semana da Páscoa da Ressurreição, a Sagrada Liturgia nos apresenta, para reflexão, primeiro uma das profecias sobre as humilhações, injustiças e sofrimentos pelas quais o Servo de Deus (o Messias) deveria passar.

A descrição do profeta Isaías é tão perfeita que, com razão, o chamam de “quinto Evangelho” da Paixão. Começa dizendo que Deus lhe deu um dom de saber falar com linguagem adequada para levantar o ânimo de quem já tinha perdido toda a esperança: aqueles que se veem rejeitados e abandonados pela sociedade e que ninguém quer.

Em seguida, antevê Isaías que o Servo do Senhor estaria sempre atento à Palavra de Deus e, após tê-la ouvido, não relutaria nem se esquivaria de comunicá-la, embora soubesse que, agindo assim, seria perseguido. Mas, nem por isso deixaria de cumprir a missão para a qual Deus o tinha enviado.

Finalmente, são anunciadas as consequências de o Messias ter tido coragem de enfrentar os poderosos. Mesmo submetido às torturas não abre a boca, sofre em silêncio porque tem convicção profunda de que está com a Verdade.

Nós, cristãos, a exemplo de nosso Salvador, não podemos negar verdades fundamentais de nossa religião, embora a sociedade pense o contrário, como em relação ao aborto e ao casamento.

SALMO 21(22),8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11

“Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.”

Este trecho da Carta de São Paulo aos filipenses foi escolhido para ressaltar a profunda humildade do Messias, que, embora sendo Deus, escondeu sua divindade para receber de Maria Santíssima um corpo como nós.

Como Messias, Ele poderia ter querido tirar vantagem da grandiosidade da sua missão para exigir prioridade em todos os lugares e um trato especial por parte do povo que tinha vindo salvar. Mas, nada disso Ele fez: “Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (vv. 6-7).

Sua vida entre nós não foi fechada em si mesmo, utilizada para preencher suas próprias vaidades, mas foi dedicada em proveito dos outros, igualando-se aos mais humildes, indo ao encontro deles e despojando-se de qualquer forma de poder. Passou a vida fazendo o bem e servindo-os em tempo integral como escravo, a tal ponto que sofreu a morte dos escravos, fora da cidade, na cruz. A injustiça era tamanha e tão gritante que o bom ladrão, dirigindo-se ao outro, crucificado pelo mesmo motivo, disse-lhe: “Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este [referindo-se a Jesus] não fez mal algum” (Lc 23,41). Permitamos que essa imagem de Jesus penetre-nos para sempre.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FP 2,8-9)

“Glória e louvor a vós, ó Cristo. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até à morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, lhe deu um nome muito acima de outro nome.”

EVANGELHO – MARCOS 14,1-15,47

Talvez esta narrativa dos sofrimentos de nosso Salvador, de autoria da comunidade de São Marcos, tenha sido a primeira que foi escrita. Mais tarde, com base nela, outras comunidades foram acrescentando detalhes que pertenciam ao tesouro da tradição da Igreja.

Autores que comentam o Santo Evangelho para tirar lições para nossa vida destacam duas peculiaridades dessa narrativa: Jesus fala pouco e é abandonado por todos, a tal ponto que, na cruz, antes de morrer, bradou em alta voz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mc 15,34).

A meditação da maneira como Jesus carregou sua cruz às costas até o monte em

que seria crucificado nos aponta preciosos ensinamentos sobre a maneira de levarmos nossas cruzes de cada dia. Lembremo-nos do texto em que Jesus nos falou sobre esse assunto: “Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim” (Mt 10,38).

Todos nós temos que carregar nossas cruzes até chegarmos ao dia de nossas mortes, imitando nosso Mestre. Se cairmos, levantaremos-nos. Não ficaremos nos lamuriando e xingando a cruz, como se ela fosse culpada da nossa queda.

É nossa missão sobre a terra, é nosso dever de estado, solteiros ou casados. Podemos até fugir da nossa cruz, mas perderemos nossa felicidade aqui na terra, pois a felicidade consiste em fazer os outros felizes.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sigo a doutrina da Igreja nas questões como aborto e casamento? Nos momentos de dificuldade, procuro enfrentar com serenidade os obstáculos e rezo para saber como vencê-los? Quando cometo algum erro, levanto-me e sigo meu caminho, tirando lição da queda para não voltar a cair?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

26. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do servo sofredor. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **27. TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **28. QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do servo sofredor: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai. **29. QUINTA. Santa Ceia.** Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos discípulos. **30. SEXTA. Ação litúrgica.** Is 52,13-53,12 = Quarto cântico do servo: paixão e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19,42 = Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. **31. SÁBADO SANTO. Vigília pascal.** = Ex 14,15-16,1 = Passagem do Mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo Batismo, ressuscitemos com Ele. Sl 117(118). Mc 16,1-7 = Anúncio da Ressurreição.

ultrafarma.com

A MAIOR FARMÁCIA — ONLINE — DO BRASIL

Alternativa/amz|so



REMÉDIOS DE
USO CONTÍNUO

Compre 3
Pague 2

Mais de 900 produtos*!

*Consulte os produtos participantes da promoção.



ultrafarma
PATROCINADORA OFICIAL



BRASIL



AMIGA DO
CRISTO REDENTOR



11 5591-1466

Av. Jabaquara, 1546 - Metrô Saúde



ultrafarma.com

A QUE SE PARECE O REINO DE DEUS?

Ele pode estar presente em ações simples do dia a dia

Maria Clara Bingemer

Impressiona-me o fato de que cada vez menos escrevo sobre a conjuntura do país e do mundo. Será, talvez, por que não contêm esses relatórios de desgraças que ouço todo dia na mídia, leio nos jornais e nas redes sociais nenhuma fonte de inspiração? Atiram para baixo, desestimulam, não são geradores de criatividade e entusiasmo.

Comentar novamente as roubalheiras, as prisões preventivas, as denúncias, os três poderes se engalfinhando? Não há mais desejo, nem forças. A corrupção atinge até mesmo a afetividade, aquele nível da identidade pessoal onde nascem e brotam as ideias, as intuições, as novidades e as emoções.

Sejamos apenas humanos, sabendo abrir os sentidos e o coração a todas as formas de amor, desde a justiça até o êxtase

Por isso, volto-me para o Evangelho, Boa Notícia, fonte perene de inspiração. E procuro escutar Jesus de Nazaré, o poeta do Reino de Deus. E ouço-o perguntar: a que se parece o Reino de Deus? Ponho toda a atenção em suas metáforas. O Reino de Deus se parece ao fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha e toda a massa ficou fermentada. Ele é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Noite e dia, estando dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como.

O Reino de Deus é como as crianças inocentes e alegres que vinham até Jesus, desobedecendo aos discípulos que queriam tirá-las dali. É como a viúva que depositou para oferta no templo tudo que tinha para viver. É como o pai que tinha dois filhos e preparou uma festa cheia de vinho, comida e alegria para receber de volta o mais novo, que havia saído de casa e dilapidado todos os seus bens.

O mundo é a morada de Deus e todo aquele que nele habita e não bloqueia seu movimento é artífice do Reino que pode acontecer em seu seio

O Reino de Deus é como as pessoas, homens, mulheres e crianças. E é como a terra que, silenciosamente, faz seu trabalho quando todos dormem, elaborando a germinação da vida. O Reino não deve ser procurado aqui e ali, pois já está no meio de nós. Por quê? Porque nós o construímos e o testemunhamos.

Essa reflexão brota quando entramos no tempo da espera, da esperança que vai se depositar inteiramente em um menino nascido de mulher que andarás pelo mundo como o Reino de Deus em pessoa. Esse menino, parecido com

todos os outros, fará sinais, dirá palavras, contará parábolas que falarão sobre o que é o Reino de Deus. O grande escritor português José Saramago tinha um avô que também era capaz de fazer sentir a proximidade do Reino de Deus com suas histórias e relatos. O avô de Saramago não tinha fé, nem religião. Era analfabeto, pobre e camponês. Criava porcos em uma aldeia do Ribatejo. E, no entanto, seu neto escritor, que ganhou o prêmio Nobel, o identifica como “esse que, deitado debaixo da figueira, tendo ao lado o neto José, era capaz de pôr o universo em movimento apenas com duas palavras”.

O Reino de Deus é o universo em movimento, fiel à sua identidade de ser morada da vida. Por isso, Jesus diz que ele é como a mulher que leveda a massa e cozinha o pão, como o homem que semeia a terra para que haja colheita e alimento, como o pai que perdoa o filho que se comportou mal porque o ama e a casa estava vazia sem sua presença. É como a mãe terra, cujo útero se revolve incessantemente, fazendo germinar a semente, crescer o broto, acolher as raízes e levantar as árvores.

O Reino de Deus se parece ao fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha e toda a massa ficou fermentada

O mundo é a morada de Deus e todo aquele que nele habita e não

bloqueia seu movimento é artífice do Reino que pode acontecer em seu seio. Por isso, nestes tempos sombrios, de desesperança, de horizontes curtos, ética em vias de extinção, importa descobrir as palavras que podem pôr o universo em movimento. Ou os gestos que fazem de ossos secos pessoas com músculos e carne, cheias de vida e forças. Ou os segredos não totalmente desvendados que dizem respeito à vida e suas fontes.

O Reino de Deus, hoje, para aqueles e aquelas que teimamos em acreditar na criança que há de vir, já está presente. A que se parece? À beleza do mundo, ao encanto das palavras, à alegria ruidosa das crianças. E pode ser acionado e visibilizado pela poesia, pelos relatos, pelas brincadeiras e jogos gratuitos, pelos beijos e abraços, pelos gestos de carinho.

O Reino de Deus se parece à humanidade que o próprio Deus assumiu em Jesus e sua Encarnação. Sinto que se não vemos o Reino acontecendo é porque estamos consentindo em que nossa humanidade seja roubada e injuriada.

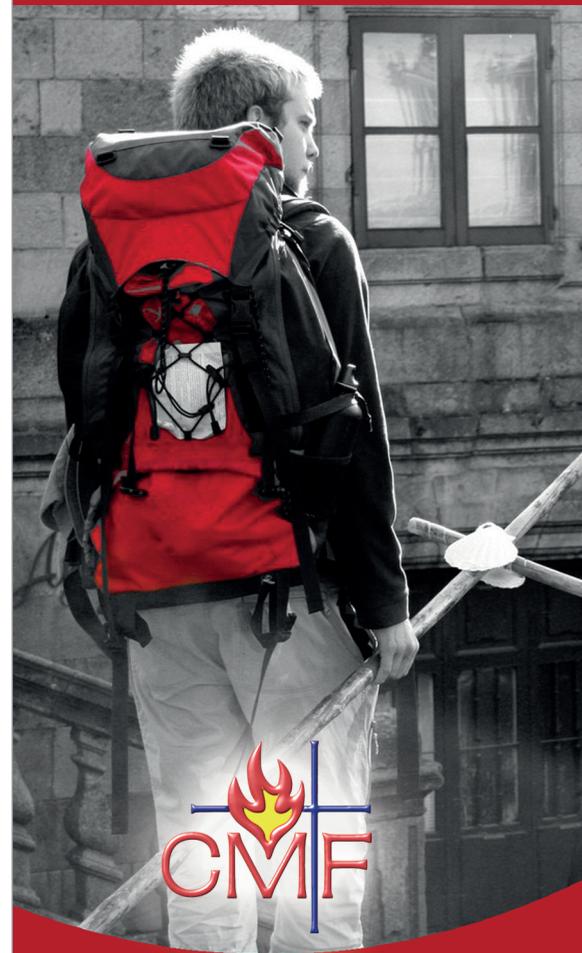
Sejamos humanos, apenas humanos, como os personagens da infância de Saramago, que tinham pena de morrer porque o mundo era tão bonito e por isso reverenciavam a vida até mesmo dos filhotes de porquinhos que criavam. Sejamos apenas humanos, sabendo abrir os sentidos e o coração a todas as formas de amor, desde a justiça até o êxtase.

Ser humano é um tarefa difícil, embora simples. Aprender com as crianças ainda é o melhor caminho. Aprender com essa criança tão esperada que é ela mesma um relato de salvação é um desafio ao mesmo tempo profundo e belo. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

A ESPERANÇA NA FÉ EM MARES DE TEMPESTADE

“APENAS TINHA SUBIDO, JESUS, NA BARCA, O VENTO CESSOU” (MT 14,32)

Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf

A fé é energia poderosa; ela dá coragem, capacita, anima, mas a gente precisa se arriscar. Sabemos que as adversidades da vida permanecerão; os ventos insistirão em soprar em contrário... Mas, se confiamos que o Mestre caminha conosco, sua “presença coagula o jorro da noite sangrenta”

Muitas vezes, em um reencontro com amigos, costumamos dar notícias das nossas vidas com a frase: “Estou passando por uma tempestade”. Tal expressão é usada para dizer que estamos vivendo um momento difícil e turbulento, com ventos contrários e situações adversas, que insistem em balançar o barco da nossa existência, a ponto de quase naufragá-lo. Ou, ao contrário, dizemos que nossas vidas e projetos se encontram indo de “vento em popa”, expressão usada para falar que tudo vai bem e que a vida segue como o esperado.

Quem de nós nunca se encontrou numa dessas situações? Nossas vidas são assim, muito se-

melhantes a um frágil barco que se encontra em alto-mar, sujeito a tempestades e intempéries, à mercê dos ventos e dos perigos do desconhecido mar existencial.

O mar, na linguagem bíblica, é o lugar onde habitam os monstros e a morte; é lugar perigoso e temido até mesmo para os pescadores. Os Evangelhos nos trazem relatos de situações em que o mar serviu como cenário onde a fé daqueles que seguiam mais de perto o Mestre de Nazaré foi provada. Marcos nos fala do quase naufrágio pelo qual os discípulos passaram, enquanto Jesus dormia no barco, recostado sobre um travesseiro (Mc 4,38). O medo, os gritos e o desespero dos seus amigos fize-



Foto: Reprodução / WEB



Nossas vidas são assim, muito semelhantes a um frágil barco que se encontra em alto-mar, sujeito a tempestades e intempéries, à mercê dos ventos e dos perigos do desconhecido mar existencial

ram-no despertar e Ele, com sua palavra, acalmou o mar bravio.

No Evangelho de Mateus, aparece outro relato que tem o mar como cenário. Os pobres discípulos padecem de medo, pois é noite e o Mestre não está com eles. A situação não era boa, mas a chegada de Jesus trouxe consigo a calma e o medo cedeu lugar à confiança e à paz.

Quantas vezes o barquinho de nossas vidas se vê ameaçado como a vida dos discípulos! As dificuldades parecem maiores do que nossas forças; sentimos que os ventos sopram em contrário e nos impedem de seguir adiante. Sentimo-nos sem forças e parece impossível prosseguir por um dia

mais que seja. Nossos corações e olhos estão fechados pelo medo e não percebemos que o Mestre caminha conosco; esquecemo-nos que sua presença e sua palavra fazem as tempestades se acalmarem.

Nesses momentos, Jesus, como fez aos discípulos, pergunta a nós: “Onde está a tua fé?”. A fé é energia poderosa; ela dá coragem, capacita, anima, mas precisamos nos arriscar. Sabemos que as adversidades da vida permanecerão; os ventos insistirão em soprar em contrário... Mas, se confiamos que o Mestre caminha conosco, sua “presença coagula o jorro da noite sangrenta”. É importante prosseguir, enfrentando as tribulações com paciência. ●



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma **Irmã Concepcionista**

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

VIVER A PALAVRA

“ESTÁ ESCRITO: ‘NÃO SÓ DE PÃO VIVERÁ O HOMEM, MAS DE TODA PALAVRA QUE PROCEDE DA BOCA DE DEUS’”. (MATEUS 4,4)

Pe. José Alem, cmf

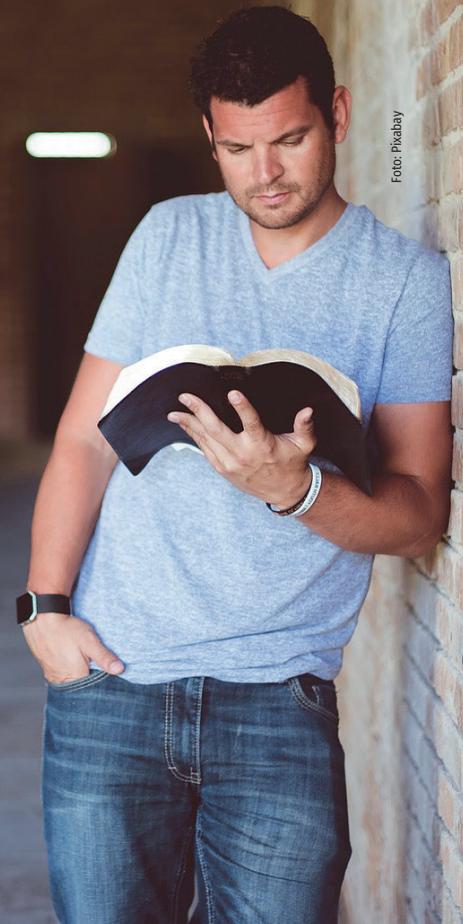


Foto: Pixabay

Falar da Palavra de Deus é um grande desafio e um mistério. Envolve toda a experiência de fé como dom, abertura, resposta, fidelidade. É sempre uma maravilhosa aventura que ilumina a inteligência, desperta sentimentos, motiva o nosso comportamento, nos revela a sabedoria de viver, de crer, de amar.

A Palavra de Deus, desde a origem da Igreja, era vista como palavra de vida pelos primeiros cristãos. Essa experiência, muito mais do que estudo e formação, envolvia uma nova forma de pensar, de sentir, de agir, o que levava ao testemunho e à conversão de muitas pessoas. As palavras do Evangelho eram *palavras de vida* que deviam ser traduzidas em um novo estilo de viver.

Para anunciar a Palavra, para evangelizar, é preciso assimilar o Evangelho, alfabetizar-se com ele. Essa descoberta faz reconhecer que as palavras de Deus são “espírito e vida”.

Viver a Palavra foi o segredo e a força da vida da Igreja que a fez enfrentar desafios, superar obstáculos, permanecer fiel apesar de tantas incompreensões, perseguições, traições. Vivê-la é a nossa vida, vocação, missão, a nossa tarefa diária.

Observando a história dos fiéis, que ao longo da história da Igreja deram testemunho da vivência concreta da Palavra de Deus, vemos que eles são modelos e inspiração para todos nós. O que faz uma pessoa viver a santidade – o mistério de Deus Amor em sua vida – é viver a Palavra. E essa experiência produz seus efeitos concretos, que modificam tanto a vida pessoal como a comunidade onde se vive.

Todos os cristãos são chamados por, vocação, a serem santos: “Esta é a vontade de Deus, que sejais santos” (1Ts 4,3); “Sede santos como vosso Pai celeste é santo” (Mt 5,48). É vivendo concretamente a Palavra, com todo o seu sentido e com toda a fidelidade que correspondemos à vontade de Deus de sermos

A RECONCILIAÇÃO

“Tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu” (Mt 18,18). O lugar da celebração da Reconciliação.

Fr. Sidney Machado, ofmcap

Ao falarmos de confissão, ou do sacramento da Reconciliação, provavelmente a primeira coisa que nos vem em mente é o tradicional confessionário, ou as “salinhas de atendimento” dos ambientes paroquiais. Quase nos esquecemos de que o lugar da celebração desse sacramento é a igreja, entendida como lugar onde tem início e se conclui o processo de conversão. Entender a importância de não desconectar a celebração da penitência do ambiente do culto ajuda a destacar sua relação com os outros sacramentos e a evidenciar a valência comunitária da reconciliação celebrada. Encontramos, ao longo dos séculos, manifestações artísticas que demonstram como a Igreja nunca perdeu de vista essas realidades.

No piso da nave central da Catedral de Chartres (França) encontra-se a representação de um labirinto. Evidências históricas indicam que tal figura, com diferentes formas e tamanhos, era presente em várias igrejas da Europa (São Vital em Ravena, Itália; Amiens, França; São Martinho de Luca, Itália). Acredita-se que a sua



Labirinto, Catedral de Chartres, França, século XII

presença está ligada à celebração da reconciliação dos penitentes. Aqueles que, por razões graves, eram impedidos de realizar a peregrinação à Terra Santa (ou outros santuários ligados à presença apostólica), prescrita a eles como “penitência” após a confissão dos pecados, e também aqueles que sentiam necessidade de reconciliação, faziam uma breve “peregrinação” por meio do labirinto. Em seu valor simbólico o percurso do labirinto evoca a imagem do processo de conversão até a plena adesão a Cristo.

O peregrino que chega à Igreja Abacial de São Pedro ao Monte, em Civitate, no norte da Itália, observa sobre a porta de ingresso uma grande figura de Cristo entre Pedro e Paulo, que com os bra-

ços abertos acolhe o peregrino no mesmo gesto com o qual entrega aos apóstolos, respectivamente, as chaves do Reino e o livro dos Evangelhos. Uma frase na moldura do afresco proclama: “Manda-nos, perdoados do peso da culpa, cruzar as portas da justiça dedicadas a Pedro e a Paulo”. Ao entrar na pequena igreja o penitente se depara com um complexo programa de imagens. No teto que dá acesso



Cristo em meio à Jerusalém Celeste. São Pedro ao Monte, Civitate



Foto: Reprodução / WEB

Portal de ingresso da Igreja do Mosteiro de São Pedro ao Monte, Civate, Lecco (Itália), século XI

à nave central domina a Jerusalém Celeste, tendo em seu meio o Senhor Jesus Cristo sentado em um trono, abaixo do qual saem os quatro rios que chegam aos quatro cantos da terra. A evocação da Jerusalém Celeste recorda que a peregrinação ao santuário é apenas imagem daquela que realizamos em direção à pátria definitiva.

Qual o sentido de colocar em paralelo a imagem do labirinto das igrejas medievais e a iconografia da Igreja de São Pedro? Ambas as imagens testemunham o aspecto ritual e litúrgico que reveste a celebração dos sacramentos, em modo particular ao processo de reconciliação do penitente. Ambas apontam para a vida cristã como um caminho, um percurso progressivo em direção a Cristo, verso o Reino eterno. Evidenciam o caráter dinâmico e existencial da nossa relação com Deus por meio da mediação eclesial.

Tais imagens colocam o penitente em meio ao edifício eclesial e, desse modo, indicam tanto a sua pertença a uma comunidade (do qual o edifício eclesial é sempre a imagem) como indicam o lugar onde se celebra a Eucaristia e se ouve a Palavra de Deus. Resulta

evidentemente dessa maneira que a celebração eucarística e o altar ao redor do qual a comunidade se reúne são o fim último de qualquer processo penitencial. Isso porque a Reconciliação visa a restaurar a relação da pessoa consigo mesma, com Deus e com a comunidade.

Esses dois exemplos nos ajudam a refletir. Em muitos lugares o sacramento da Reconciliação é realizado em modo tão rápido e formal que resulta difícil sustentar que se trata de uma celebração litúrgica e isso tem como consequência o risco de transformar tudo em um ato puramente jurídico, como em um tribunal onde há uma pena e uma sentença, em que também não se respeita a complexidade da pessoa humana e a sua necessidade de viver a reconciliação mais como um processo existencial do que como um ato “mágico”, que pode conduzir à falta de compromisso com a mudança de vida. Não podemos nos esquecer de que de uma verdadeira contrição e arrependimento depende a verdade do sacramento e é a ritualidade que nos ajuda a entrar na dinâmica sacramental. Por outro lado, ao colocar a celebração da penitência dentro do edifício igreja evidencia-se o ato de culto que glorifica a Deus e nos santifica. Evita-se, assim, confundir a celebração com a direção espiritual ou com um processo de terapia psicológica, que, apesar de serem muito importantes, não pertencem à natureza desse sacramento. ●

Papa Francisco se confessa na Basílica de São Pedro, Vaticano

Foto: Reprodução / WEB

Nós podemos rezar em todas as circunstâncias. O nosso dia a dia deve ser transformado em oração. Nessa obra, as crianças poderão conversar com Deus sobre sua família, seus estudos, seus medos, sobre os amigos e assim por diante.

Na apresentação da obra, escrevi: “Rezar é conversar com Deus. Temos tantas coisas para falar com Ele, mas quase sempre nos faltam palavras. Com a ajuda deste livro e da Turma da Mônica, vou poder falar com Deus diariamente. Deus é meu amigo, por isso converso sobre todos os assuntos com Ele. Falo dos meus medos e dúvidas. Também peço proteção para mim e para todas as pessoas que eu amo. Pedir é bom, mas agradecer é melhor ainda. Por meio do agradecimento reconhecemos as maravilhas que Deus realiza em nossas vidas, com a certeza de que Ele nos ama. É tão bom se sentir amado, sobretudo por Deus. Este livro é um presente para todos os cristãos”.

O nosso dia a dia deve ser transformado em oração

A minha parceria com Mauricio de Sousa não brotou desse projeto, na verdade já publicamos, pela Editora Ave-Maria, três outros títulos: *Jesus nos ensina a viver*, *Minha primeira Bíblia com a Turma da Mônica* e *Os milagres de Jesus com a Turma da Mônica*.

A Editora Ave-Maria mantém uma parceria de décadas com o Mauricio, desde a época em que ele ilustrava as páginas infantis da *Revista Ave Maria*, depois publicando o livrinho *Jesus é nosso amigo*, em 1973. Ou seja, é uma união de longa data.

Eu, como padre, assim como o fundador da minha congregação (claretiana), Santo Antônio Maria Claret, acredito que devemos evangelizar o mundo por todos os meios possíveis. E nada melhor do que começar pelas crianças; pois a semente plantada hoje poderá dar frutos no futuro. Quando as crianças veem a Turma da Mônica nas capas dos livros, elas se encantam. Se essas publicações são religiosas, com uma mensagem cristã, melhor ainda, pois conseguimos tornar agradável o anúncio do Evangelho. ●

**Pe. Luis Erlin*, diretor editorial da Editora Ave-Maria e autor dos livros *9 meses com Maria* e *3 meses com São José*, entre outros.

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

QUALIDADE DE VIDA PARA A MELHOR IDADE

Exercícios ajudam a prevenir doenças e melhoram as condições físicas e mentais



Foto: Reprodução/WEB

Marcelo Mendes Silveira*

Atualmente vivemos a realidade do crescimento da população idosa no Brasil, que chega a 12% dos brasileiros, demonstrando que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que também se repete em nosso país.

Com a evolução das técnicas de tratamento médico e o desenvolvimento de medicamentos para o controle de diversas patologias, naturalmente houve aumento da vida média do homem, que hoje se situa em torno de 66 anos (vinte anos a mais do que em 1950).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2030 o Brasil terá a sexta população mundial em número absoluto de idosos.

Com o crescimento da população idosa, a grande questão passa a ser a qualidade de vida desse grupo. O Centro Nacional de Estatística para a Saúde estima que mais de 80% das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são dependentes para realizar as suas atividades diárias.

Dentre os benefícios da atividade física para idosos temos a melhora do bem-estar geral, da condição da saúde física e o mais importante: a preservação da independência. Vale ressaltar que a atividade física é uma das intervenções mais eficientes para ter uma melhor qualidade de vida dos idosos, pois auxilia no controle das mudanças ocorridas pelo processo de en-

velhecimento, promovendo a independência e a autonomia nas atividades do cotidiano.

EXERCÍCIOS MAIS RECOMENDADOS PARA IDOSOS:

Natação: praticar natação regularmente traz benefícios relacionados à frequência cardíaca, à função respiratória e também ao aumento da mobilidade.

Caminhada: criar o hábito de caminhar alguns minutos por dia ajuda a aumentar a disposição e o bem-estar do praticante. Além disso, ajuda a gerar energia para os músculos através do trabalho com a respiração.

Dança: ela não faz somente

bem ao corpo, mas também, à mente, pois ajuda a combater a depressão e é um ótimo exercício para a memória.

Hidroginástica: por ser realizada dentro d'água, a hidroginástica é ótima para o fortalecimento muscular e para o sistema cardiorrespiratório, além de ajudar a melhorar a coordenação motora.

Pilates: esse método de exercício traz benefícios relacionados ao alinhamento da musculatura; também, fortalece os músculos e diminui a pressão sobre articulações, já que todo o alongamento é feito aproveitando o peso do próprio corpo.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2030 o Brasil terá a sexta população mundial em número absoluto de idosos

De acordo com o posicionamento oficial e conjunto da So-



Foto: Reprodução/WEB

iedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME) e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) sobre atividade física e saúde em indivíduos idosos, a prática orientada de atividade física se constitui em um excelente instrumento para a manutenção da saúde em qualquer faixa etária, em especial no idoso, induzindo várias adaptações fisiológicas e psicológicas, tais como:

- Aumento do O₂ máximo;
- Maiores benefícios circulatórios periféricos;
- Aumento da massa muscular;
- Melhor controle da glicemia;
- Melhora do perfil lipídico;
- Redução do peso corporal;
- Melhor controle da pressão arterial de repouso;
- Melhora da função pulmonar;
- Melhora do equilíbrio e da marcha;
- Menor dependência para realização de atividades diárias;
- Melhora da autoestima e da autoconfiança;
- Significativa melhora da qualidade de vida.

Enfim, vale lembrar que a atividade física trará todos esses benefícios, mas, destacamos entre os aspectos positivos a promoção da independência, tanto os ligados à parte física como aos da parte psicológica, permitindo aos idosos realizar suas atividades cotidianas de forma autônoma e independente, promovendo uma autoestima melhor. ●

.....
*Marcelo Mendes Silveira,
educador físico e especialista em
qualidade de vida do Sesi-SP.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2017



CONFIRA
A NOVA
COLEÇÃO

www.deaparamentos.com.br

MATRIZ - SÃO PAULO

✦ Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

✦ Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

✦ Tel: (61) 3244-3763
brasilia@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

✦ Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

A FÉ COMO SUSTENTO DO ENFERMO

De que forma a crença é capaz de interceder, modificar e auxiliar na cura de graves doenças

Cintia Lopes

“**A**ndá com fé eu vou, que a fé não costuma faíá...”, o refrão da popular canção *Andar com fé*, de Gilberto Gil, reflete muito bem a realidade de milhares de brasileiros. A fé inabalável na saúde ou na doença é uma característica marcante para aqueles que não se abalam com as dificuldades, mesmo em situações graves e consideradas irreversíveis. Para marcar o Dia Mundial do Enfermo, lembrado anualmente em 11 de fevereiro, a *Revista Ave Maria* mostra como a fé é capaz de influenciar e ajudar na cura de graves doenças e enfermidades.

A professora de português Maria Inez Rosadas, mesmo com as dificuldades, nunca se deixou abater. A fé em Nossa Senhora das Graças a acompanha desde

a infância. Com apenas 11 anos, Maria Inez ficou órfã de mãe. Filha mais velha, ela passou a cuidar dos irmãos sozinha, mas, garante que contou com ajuda divina. “Nossa Senhora assumiu o lugar da minha mãe, que faleceu aos 47 anos em função de um lúpus”, recorda. Em 2011, Maria renasceu depois de sobreviver a um grave acidente de carro na Via Dutra, rodovia que liga o Rio de Janeiro (RJ) a São Paulo (SP). “Meu carro entrou embaixo de um caminhão. Não sobrou absolutamente nada e eu quebrei apenas um braço”, lembra.

E qual seria a explicação? A fé. Outra prova de fogo aconteceu ao receber o diagnóstico de um câncer de mama em estágio avançado, aos 53 anos. “Foi um grande golpe. Chorei muito, fi-

quei abalada emocionalmente, mas lembrei de tudo pelo que passei e, novamente, deixei nas mãos de Deus”, conta Maria Inez, hoje com 57 anos.

PROVAÇÕES E FÉ INABALÁVEL

O tratamento não foi fácil. Sessões de quimioterapia, queda de cabelo e muito inchaço no rosto. À medida que avançava o tratamento, os efeitos colaterais ficavam mais visíveis. Muito católica e devota, Maria Inez reuniu forças para seguir em frente. Para ela, a fé e a crença em Deus foram essenciais nessa fase difícil. “Os exames de sangue indicavam que as taxas nunca se alteraram durante o período. Não tive queda de imunidade nem enjoos típicos. Isso é muito raro entre os pacientes”, compara.

A professora descobriu a doença por acaso. O exame de mamografia não identificou nenhuma anormalidade. Mas, ao realizar uma ultrassonografia, um linfonodo apareceu na axila. O câncer estava em estágio avançado e numa região de difícil acesso. “Tive que operar às pressas e realizei a mastectomia”, recorda. Isso foi há quase cinco anos. Atualmente, Maria Inez está perto de completar o período de remissão, que é a primeira etapa da vitória contra a doença. Cientificamente, a cura é quando o tumor desaparece e não volta após cinco anos do tratamento. “A minha fé foi meu sustentáculo emocional. Tenho certeza de que Deus e Nossa Senhora atuaram na minha cura e guiaram os médicos. Sou uma pessoa ansiosa e medrosa e, contrariando todas as expectativas, encarei tudo de forma segura e muito tranquila”, lembra. Para agradecer a graça alcançada, Maria Inez viajou a Fátima, em Portugal, e visitou o Santuário de Lourdes e a Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, ambos na França, no fim de 2013.



Foto: Arquivo pessoal

Maria Inês no Santuário de Lourdes, na França

“Nossa Senhora assumiu o lugar da minha mãe, que faleceu aos 47 anos em função de um lúpus”

SUPERAÇÃO E DEVOÇÃO

Outro exemplo conhecido de superação é o de Ana Maria Braga. Ela enfrentou um câncer de pele em 1991 e, em 2001, foi detectado um câncer na virilha e no reto. A apresentadora passou por sessões de quimioterapia durante oito meses e conseguiu se recuperar. Já curada, foi à Missa da Esperança, na Igreja de Fátima, em São Paulo, e desde então cumpre a promessa de ir todo ano a Fátima, em Portugal. Em depoimento publicado no livro *A força da fé*, de Iva Oliveira, Ana Maria declarou: “Nossa Senhora de Fátima passou a ter um significado muito grande porque entreguei minha vida em suas mãos. Nossos diálogos eram tão intensos que ousou dizer que ela sorria para mim. Hoje há um altar reservado para ela, faço uma Missa em sua homenagem porque prometi que assim seria, caso sobrevivesse. É a minha maneira de agradecer”.

Manter o hábito de agradecer durante as orações diárias, mesmo quando todas as probabilidades indicam o contrário da cura, é a rotina de Ely Ferreira Torres, de 80 anos. Ela vive com a irmã Rosinha, de 100, e o irmão Helvécio Ferreira, prestes a completar 90 e que convive há dois anos com o Alzheimer,



Globo/Isão Miguel Junior

Ana Maria Braga: exemplo de superação

doença progressiva que destrói a memória e outras funções mentais importantes. A idade avançada e uma leve dificuldade de locomoção não são empecilhos para Ely, que costuma dizer que aprendeu conceitos da enfermagem na prática, já que, anteriormente, nunca havia exercido a profissão. Ela se dedica a cuidar dos irmãos, especialmente de Helvécio: “Acredito que ele mantém a lucidez, apesar da pouca comunicação verbal. Sempre foi muito organizado, então procuro manter as coisas arrumadas para agradá-lo”, conta.

“A minha fé foi meu sustentáculo emocional. Tenho certeza de que Deus e Nossa Senhora atuaram na minha cura e guiaram os médicos. Sou uma pessoa ansiosa e medrosa e, contrariando todas as expectativas, encarei tudo de forma segura e muito tranquila”

DEDICAÇÃO E ESPERANÇA

Mesmo quando a medicina indica que a doença que acometeu o irmão é incurável, Ely não esmorece. “Sei que a doença tem etapas irreversíveis, mas tenho fé e torço para que ele tenha um conforto espiritual. Nós nunca estamos sós. Rezamos, juntos, todas as noites e ele está com dificuldades de caminhar, mas peço sempre em orações que o avanço da doença seja minimizado”, explica. A perseverança e a fé de Ely atraíram ajuda externa. Há quase um ano, Helvécio conta com o auxílio das Servas de Maria Ministras dos Enfermos, congregação que atua nos quatro continentes e no Brasil, especialmente em duas comunidades: no Rio de Janeiro e em Divinópolis (MG).

A missão das irmãs é ajudar enfermos e suas famílias. “Temos que olhar cada doente como a Cristo. Buscar a cura das almas dos doentes e dos mais necessitados para que se reconciliem com Deus”, explica Irmã Rosa Vitória Vargas, que há 33 anos pertence às Servas de Maria. Formada em enfermagem, Irmã Rosa nasceu em Lima, no Peru, e está há cinco meses cuidando de Helvécio. “Nossa atuação é na parte da noite e madrugada. Ajudamos com o cuidado dos doentes, alimentação e na higiene. Fazemos leituras e orações junto deles”, explica Irmã Rosa.

SAÚDE EM FOCO

Todos que creem são unânimes em afirmar que a fé torna a jornada e o enfrentamento dos problemas de saúde um fardo menos pesado. E a ciência também já comprovou



A psicóloga Natasha Torlay: Espiritualidade pode colaborar na qualidade de vida

Foto: Arquivo pessoal

a teoria. A psicóloga Natasha Torlay, mestra em Psicologia Clínica e ex-voluntária no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas no Ambulatório de Perdas e Luto, em São Paulo, defendeu, no fim do ano passado, a tese baseada no estudo sobre a influência do *coping* religioso-espiritual na qualidade de vida de pais e mães, após a perda de um(a) filho(a) por causas externas. O *coping* religioso-espiritual é a vertente que busca avaliar a capacidade de adaptação ou enfrentamento de uma pessoa diante de uma situação de estresse ao se apoiar na fé ou, ao mesmo tempo, em recursos religiosos e espirituais associados à qualidade de vida e à saúde física e mental. “Aqueles que se apoiam na fé parecem ter um enfrentamento melhor diante da perda. Muitos encontraram como saída a criação

de ONGs, associações, grupos de apoio para o próximo como forma de se readaptar à vida e possivelmente colocando a compaixão em prática”, observa.

Para a psicóloga é cada vez mais frequente perceber a importância da religião e da espiritualidade no contexto clínico. “Os profissionais de saúde devem estar atentos em relação à forma como a religiosidade e a espiritualidade podem colaborar na qualidade de vida”, avalia. “É necessário valorizar, compreender suas crenças, sua fé como sendo instrumentos que favorecem o tratamento”, reforça. Natasha Torlay considera-se uma pessoa de muita fé. “Realizar esse trabalho exigiu muito de mim, de minha fé, porque entrei em contato com histórias traumáticas e pude ver o sofrimento e a dor da perda. Continuar o trabalho foi uma espécie de provação”, recorda.

O oncologista Bruno França, do COM (Centro Oncológico) e responsável técnico pela oncologia clínica do Hospital Federal de Bonsucesso (RJ), lida diariamente com casos graves e os mais variados tipos de câncer. Ele explica que os pacientes, ao receberem o diagnóstico, passam por algumas fases, como: assimilação, reflexão, casos de negação e aceitação. “A essência é buscar um diálogo entre médico, paciente e a equipe multifuncional. Reforçar o vínculo com a religiosidade é muito importante, também, para o paciente reunir forças e enxergar um cenário positivo”, alega. Bruno França salienta que o tratamento médico deve ser seguido à risca e jamais abandonado ou substituído

em detrimento a outras questões. Em seu trabalho diário, observa, ainda, que enfermos religiosos reagem melhor ao tratamento: “Cientificamente é comprovado que esses pacientes têm melhor evolução, menos efeitos colaterais, uma resposta melhor ao tratamento e um curso mais favorável para uma rotina que será alterada em função de quimioterapia e outros tratamentos”, enumera.

Para ele, a essência do paciente apegado à fé e a religiosidade aliada às intervenções médicas formam o cenário ideal: “Entre os enfermos nessas condições é possível observar um tempo maior de sobrevivência e com mais qualidade de vida”, reforça. ●

A CIÊNCIA DA FÉ

O psiquiatra Harnold G. Koenig, acompanhado por um grupo de especialistas, realizou uma extensa revisão de pesquisas para correlacionar o envolvimento da religião com a saúde e o sentimento de bem-estar. Observou-se que, em mais de 850 pesquisas, crenças e práticas religiosas podem contribuir para a saúde física e mental, com reflexos na redução da dor, melhora nas funções imunológicas, neuroendócrinas, na contribuição para a diminuição da incidência de doenças cardíacas, debilidades físicas, cânceres e moléstias infecciosas, bem como na redução do índice de mortalidade em decorrência de doenças graves. Dessa forma é possível notar que a crença individual pode interferir no processo terapêutico e, por isso, deve ser dedicada a ela atenção especial.



Revista Ave Maria | Fevereiro, 2018 • 53

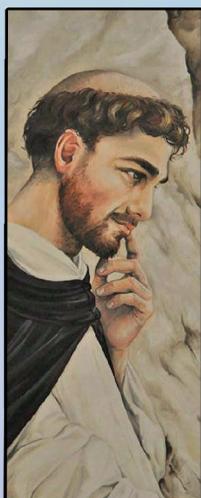


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

**Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.**



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441

DIÁLOGO E BONS EXEMPLOS

A FAMÍLIA É A PEÇA CHAVE PARA A PREVENÇÃO DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

Dra. Luciana Rodrigues Silva*

Prevenir o consumo de álcool entre os mais jovens é um dever de todos que acreditam na construção de um futuro melhor. Infelizmente, esse não é um desafio exclusivamente brasileiro, mas, um fenômeno mundial, inflado pelas mudanças nas relações sociais e pelo acesso fácil às bebidas.

O tema é delicado e com profunda repercussão no viver em sociedade por conta do impacto gerado nas vidas de crianças e adolescentes que precisam de toda a ajuda possível. Os pediatras brasileiros afirmam que não se pode fechar os olhos para esse problema.

Por isso, por meio de sua entidade máxima de representação, esses especialistas têm procurado contribuir para a tomada de providências que ofereçam apoio a pacientes, famílias, profissionais da saúde, educadores e gestores. Uma das ações recentes foi o lançamento de um importante documento

científico chamado *Guia prático de orientação: bebidas alcoólicas e prejuízos à saúde da criança e do adolescente*.

O texto, elaborado pelo Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), foi encaminhado aos especialistas e também a parlamentares, ministros e outras autoridades implicadas na proteção das futuras gerações. Nele, a entidade apresenta sugestões que podem ajudar no enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

Com a proximidade de períodos festivos, como o carnaval, as famílias também podem assumir um papel-chave na prevenção ao consumo de álcool entre crianças e adolescentes. Tudo começa na escola e, principalmente, em casa. É onde pais e responsáveis devem buscar o diálogo com os mais jovens para conhecer o que os leva a beber e orientá-los sobre os riscos decorrentes desse ato.

O primeiro Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas realizado com universitários das 27 capitais brasileiras pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), revelou que 79% dos entrevistados menores de 18 anos afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Outro ponto surpreendente é que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários é mais frequente do que na população em geral.

Os adolescentes precisam conhecer as possíveis consequências do uso e da mistura do teor, da quantidade, da qualidade de diferentes bebidas alcoólicas e da relação delas com violência, mortes precoces e doenças. O esclarecimento é fundamental para que os jovens possam tomar posição diante dessa ameaça.



Foto: Reprodução / WEB

Da mesma forma, o exemplo dado pelos mais velhos é fator decisivo. No caso, deve-se evitar a glamorização das “bebedeiras” nas festas de família e a noção de que “beber cedo é motivo de orgulho” para os pais. Isso ocorre porque, em muitos lares, o álcool é visto como elemento cultural e agregador.

Dados de uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que parte considerável dos pais ainda não compreendeu a relevância de abordar o tema no ambiente doméstico. Há os que evitam o assunto por não saberem como abordá-lo, assim como os que considera os filhos muito novos ou sentem vergonha de falar sobre isso.

A todos eles, um conselho: é preciso se despir de preconceitos e assumir sua responsabilidade diante de fatos que se impõem. As vidas de crianças e de adolescentes, o futuro do país e de sua família, dependem dessa tomada de atitude. Tenho a convicção de que é isso que seu filho ou filha espera de você! ●

.....
***Dra. Luciana Rodrigues Silva**, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

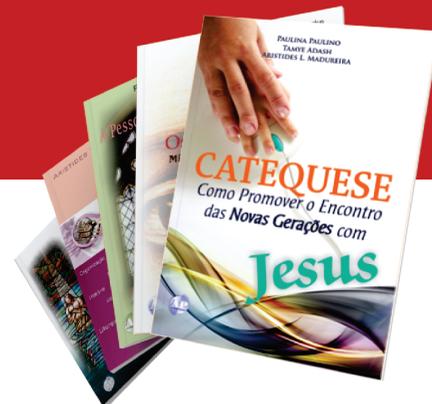
O QUE PODEMOS FAZER?

As crianças pensam sobre as coisas muito mais cedo do que imaginamos, portanto, nunca é cedo demais para tratar desse tema. Vale lembrar que o que os adultos fazem é tão importante quanto o que falam: crianças e adolescentes ouvem o que você diz, mas também observam o que você faz.

- Comece a falar sobre o álcool naturalmente, do modo mais simples possível;
- Não use tom autoritário e evite sermões;
- Seja claro e conciso, explique os fatos associados ao uso de álcool e suas consequências;
- Mostre apoio e seja amável, deixe o caminho aberto para o diálogo;
- Estabeleça limites;
- Tenha atitudes condizentes com o que você fala, pois seu comportamento servirá de exemplo para os mais jovens: faça escolhas saudáveis.

Fonte: *Como falar sobre uso de álcool com seus filhos*, do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

EDITORA A PARTILHA
 0800 940 2255
 editoraapartilha.com.br



COLEÇÃO DE FORMAÇÃO PASTORAL

CATEQUESE
 Como promover o encontro das Novas Gerações com Jesus

PASTORAL DA ACOLHIDA

FORMAÇÃO PARA LEITORES E COMENTARISTAS

OS SETE DONS DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCARISTIA

BATISMO:
 Encontro de preparação para pais e padrinhos

A PESSOA DO CATEQUISTA:
 Roteiro de Formação

REFLEXÃO SOBRE O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA PARA A FAMÍLIA

MINISTÉRIO DE MÚSICA

LEITOR E ANIMADOR LITÚRGICOS
 A Comunicação A Serviço Da Liturgia

Até 20 un. R\$ 6,00
21 a 50 un. R\$ 5,50
Acima de 51 un. R\$ 4,80

POSSO CONSAGRAR MEU FILHO A DEUS NO DIA 2 DE FEVEREIRO, NA FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR?

“Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel.” (LC 2, 29-32)



Valdeci Toledo

No dia 2 de fevereiro a Igreja Católica celebra a Festa da Apresentação de Jesus no Templo. Essa celebração é muito interessante, pois encerra as celebrações natalinas e também abre caminho rumo à Páscoa, já que, em poucos dias após essa festa, inicia-se a Quaresma.

O Evangelho dessa festa narra que, quarenta dias depois do nascimento de Jesus, Maria e José levaram o Menino ao templo para oferecê-lo e consagrá-lo a Deus, como prescrito pela lei judaica: “Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na Lei do Senhor: ‘Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor’” (Lc 2,22-23).

O costume de apresentar o filho primogênito no quadragésimo dia de seu nascimento continua sendo praticado pelos judeus. Algumas igrejas protestantes e evangélicas também têm esse costume, haja vista que não batizam crianças. Na Igreja Católica, que celebra o Batismo de crianças, a consagração plena se dá pela recepção do sacramento do Batismo, que é possível ser recebido imediatamente após o nascimento. Conforme o Ritual do Batismo de Crianças destacamos que “bem mais valioso que as purificações da antiga lei, o Batismo nos lava de toda culpa, tanto original como pessoal e nos torna participantes da natureza divina, fazendo-nos filhos de Deus”.

Não obstante isso, em algumas regiões há o costume de apresentar

o bebê à comunidade paroquial no primeiro dia em que a criança é levada à igreja. Isso também pode ser feito no dia 2 de fevereiro, de comum acordo com o pároco. É um bonito gesto, haja vista a alegria dos pais em acolher um novo membro em sua família, consagrá-lo a Deus e apresentá-lo à comunidade como seu mais novo membro. É uma apresentação simples, sem nenhum ritual litúrgico, trata-se de uma acolhida, de fato. Não há nenhum impedimento para isso, já que é uma forma de acolher a criança e a própria família no seio da comunidade e da Igreja.

Seguindo as palavras do Papa Francisco, podemos dizer que até mesmo os adultos poderiam fazer a oferenda de si mesmos a Deus, recordando seu Batismo, pois isso

diz respeito a cada cristão, porque todos somos consagrados a Ele mediante o Batismo. Todos estamos chamados a oferecer-nos ao Pai com e como Jesus, fazendo da nossa vida um dom generoso, na família, no trabalho, no serviço à Igreja e nas obras de misericórdia.

**Na Igreja Católica,
que celebra o
Batismo de crianças,
a consagração plena
se dá pela recepção
do sacramento do
Batismo, que é
possível ser recebido
imediatamente
após o nascimento**

DIA DA VIDA CONSAGRADA

Essa celebração também é dedicada ao Dia da Vida Consagrada, que evoca a importância, para a Igreja, de quantos acolheram a vocação de seguir Jesus de perto pelo caminho dos conselhos evangélicos. A narração evangélica de Lucas 2,22-23 constitui, também, um ícone da doação da própria vida por parte de quantos, por um dom de Deus, assumem as características típicas de Jesus casto, pobre e obediente.

De modo especial, no dia da festa de Apresentação de Jesus no Templo, a Igreja proporciona aos cristãos, que de modo radical consagraram suas vidas ao Senhor,

uma reflexão sobre essa opção. Como também nos ensina o Papa Francisco: “Tal consagração é vivida de modo particular pelos religiosos, monges, leigos consagrados, que com a profissão dos votos pertencem a Deus de modo pleno e exclusivo. Essa pertença ao Senhor permite que quantos a vivem de maneira autêntica ofereçam um testemunho especial ao Evangelho do Reino de Deus. Totalmente consagrados a Deus, são inteiramente entregues aos irmãos, para levar a luz de Cristo onde as trevas são mais densas e para difundir a sua esperança nos corações desanimados” (Papa Francisco, *Angelus*, Praça São Pedro, 2 de fevereiro de 2014). ●

LINE ARRAY TECHNOLOGY



SOM NÍTIDO POR TODA IGREJA



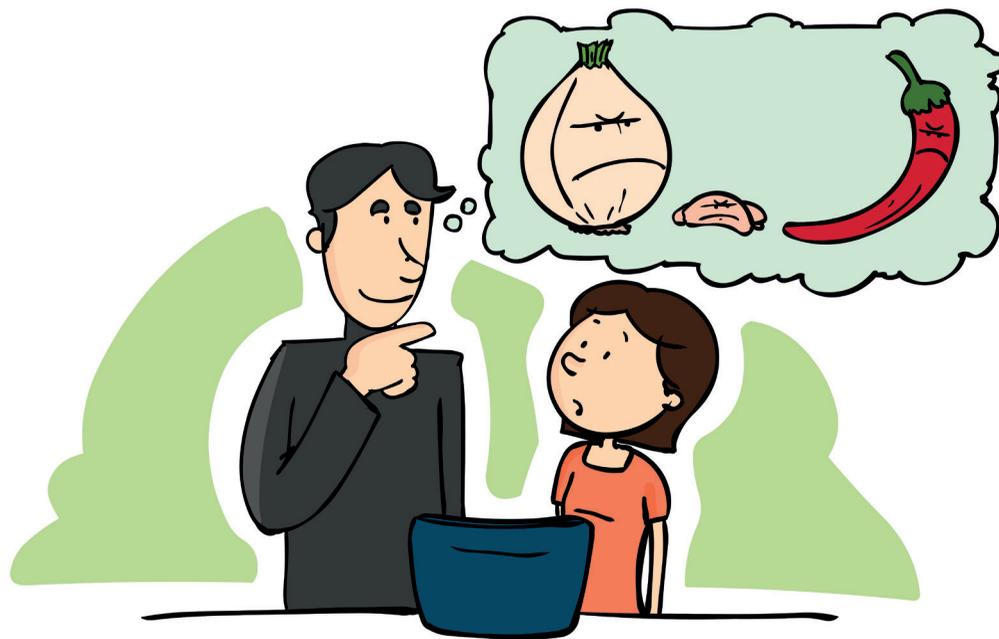
A MELHOR OPÇÃO EM SOM PARA IGREJA

- PROJETO DE SONORIZAÇÃO MODERNO E DE ALTA QUALIDADE
- EQUIPE TÉCNICA PRÓPRIA, EXPERIENTE E QUALIFICADA
- GARANTIA TOTAL DE 1 ANO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
- PAGAMENTO FACILITADO EM ATÉ 10X SEM JUROS
- DEMONSTRAÇÃO LINE ARRAY SEM COMPROMISSO
- MAIS DE 150 PROJETOS EXECUTADOS EM IGREJAS E SALÕES PAROQUIAIS
- CONFIRA NOSSA PROPOSTA E SURPREENDA-SE



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br



A MENINA ALÍCIA E OS TEMPEROS

Um convite a sermos sal da terra para
dar sabores diferentes à união

Pe. Agnaldo José

Depois das nove da noite, ouvi o barulho da campainha. Fui logo abrir a porta, pois estava esperando a visita de uma família para um jantar. O cardápio era simples: salada de alface e tomate, carne de panela e arroz, que deixei para fazer na hora, a fim de ficar bemquentinho. Meus amigos sentaram-se à mesa. Servi um pouco de suco de uva enquanto iniciava o preparo do arroz.

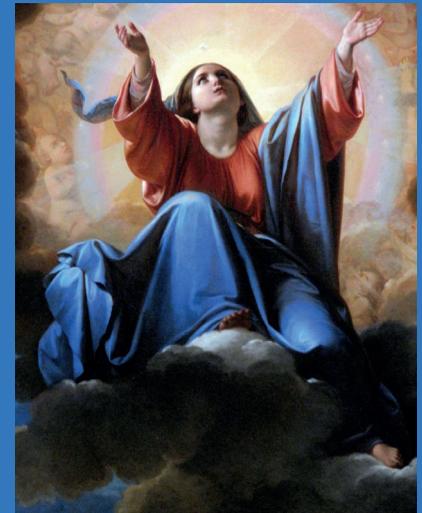
**A Cebola, o Alho
e a Pimenta
aprenderam
que vivem para
servir, cada qual
com sua maneira
diferente de ser**

Alícia, 6 anos, filha do casal e muito curiosa, estava em pé, perto do fogão, observando tudo. Refoguei um dente grande de alho picado, cebola e arroz, mexi bem, coloquei água fervendo e peguei o sal, colocando uma pequena quantidade. Ela, então, perguntou: “Padre, por que você pôs o sal por último?”. “É para o alho não brigar com a cebola. O sal consegue fazê-los conviver em paz. Aqui em



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510

casa os temperos têm ciúmes uns dos outros”, brinquei. A pequena Alícia quis saber como isso acontecia. Naquela hora, lembrei-me de uma história...

“No armário de uma cozinha, viviam a Cebola, o Alho e a Pimenta. A Cebola se julgava melhor porque era muito usada nas refeições. O Alho era orgulhoso, pois a cozinheira admirava seu sabor. A Pimenta pensava ser a mais eficiente, porque dava um gosto especial aos alimentos. Os três sempre brigavam, discutiam e quase nunca chegavam a um acordo. Um dia, a cozinheira foi preparar o almoço. Abrindo o armário, retirou a Cebola, o Alho e a Pimenta. Ela picou a Cebola em pedacinhos; em seguida, descascou o Alho; depois, pegou a Pimenta e colocou tudo na panela. Naquele momento, eles começaram a discutir. A cozinheira, experimentando o tempero, percebeu que alguma coisa faltava. Ela se lembrou: era o Sal. O Sal, ao ser colocado no alimento, surpreendeu-se com a desunião que havia ali e, com voz forte, perguntou: ‘Que está acontecendo aqui?’. ‘Eles são muito chatos!’, falou a Pimenta. O Sal ouviu, também, as explicações da Cebola e do Alho. Depois disse: ‘Por que estão tão desunidos? Todos somos importantes para o sabor dos alimentos...’. Ao ouvirem isso, os temperos ficaram calados. Em pouco tempo, estavam unidos. O Sal desapareceu, quando percebeu o amor entre eles. A cozinheira experimentou novamente o alimento e ficou admirada com a mudança no sabor. Estava uma delícia! A Cebola, o Alho e a Pimenta aprenderam que

viviam para servir, cada qual com sua maneira diferente de ser”.

A menina ouviu com atenção. Sentou-se ao meu lado e comentou, ao saborear a refeição: “Está muito gostoso. Ainda bem que os temperos pararam de brigar”. Seus pais riram muito. Sua espontaneidade, inteligência e alegria me surpreenderam.

**Ela, então,
perguntou: “Padre,
por que você pôs
o sal por último?”.
“É para o alho
não brigar com
a cebola. O sal
consegue fazê-los
conviver em paz.
Aqui em casa os
temperos têm
ciúmes uns dos
outros”, brinquei**

Muitas vezes, em nossas paróquias, as pessoas ficam enciumadas umas das outras. São Tiago experimentava essas dificuldades em sua comunidade: “Donde vêm as lutas e as contendas entre vós? Não vêm elas de vossas paixões, que combatem em vossos membros? Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará” (Tg 4,1.10).

Vamos nos unir aos nossos irmãos, cada um de nós colocando em prática os talentos que recebemos de Deus. Assim, seremos sal da terra e daremos um novo sabor à vida das pessoas ao nosso redor. ●

FAMÍLIA, IGREJA E SOCIEDADE: UMA TRÍADE INDISSOCIÁVEL

Valores elementares são importantes para o convívio social

Foto: Pixabay

Pe. José Carlos Pereira, cp*

Você sabe por que a Igreja tem tanta preocupação com a instituição família? Por várias razões, mas, principalmente, porque a família é determinante na sociedade. Quando desestruturada significa sociedade desestruturada. Daí nós começamos a entender o porquê de a Igreja enfatizar a família como a base da evangelização. Sábua preocupação!

Não é preciso ser sociólogo para saber da importância da família na Igreja e na sociedade. Ela é a primeira comunidade de que o ser humano participa. Nela aprendemos, ou deveríamos aprender, as lições básicas para o convívio social, a noção de partilha, de solidariedade, de responsabilidade e respeito mútuo. Também deveríamos aprender as noções de amor ao próximo, de nos preocuparmos uns com os outros, de sentir a dor

do outro, entre tantos valores importantes para a convivência nas diversas esferas da sociedade (na escola, no trabalho, na rua e em outros espaços públicos e privados).

Quando falamos de respeito em comunidade, não falamos apenas da boa educação, mas, sobretudo, de ética e de educação moral e cívica. Valores que deveríamos ter aprendido na família e cuja falta provoca grandes estragos na sociedade

Eu me lembro que, quando criança, numa família humilde e com pouca formação escolar de meus pais, aprendi lições de convívio social que nunca foram dadas com tanta maestria em nenhum estágio da minha formação acadêmica. Em casa se dividia tudo, da comida à cama, passando pelas conversas e acontecimentos. Respeitar os pais e os mais velhos era norma básica e ai daquele que não a cumprisse! Assim, aprenderíamos as lições elementares que mais tarde serviriam para uma vida social civilizada.

Sabemos que com o passar dos anos as famílias vão se resignificando, mudando valores e se configurando em novas modalidades, além daquelas dos modelos clássicos. Porém, não é o modelo de família que importa, nem como ela é constituída, Mas são os valores que ela ensina. Seja da

modalidade que for, não ensinar os valores básicos do convívio social faz com que tenhamos uma sociedade desmantelada, onde não há respeito.

A Igreja, cuja missão é evangelizar, não poderia, mesmo, negligenciar a família como base da sua evangelização. Pois dela derivam as outras instâncias, condições e situações de missão

Assim, a sociedade é o espelho. Ela reflete aquilo que é a família. A sociedade nada mais é que o resultado daquilo que é a família dentro dela. Quando vemos uma sociedade em que as pessoas não se respeitam mais, logo imaginamos que a família vai mal. Quando não se aprende, em casa, a respeitar o outro, dificilmente haverá respeito no convívio social. Eu me recordo de uma Campanha da Fraternidade (1994) cujo tema era a família e o lema era, exatamente, esta pergunta: “A família, como vai?” – a meta era resgatar os seus valores.

Quando falamos de respeito em comunidade, não falamos apenas da boa educação, mas, sobretudo, de ética e de educação moral e cívica. Valores que deveríamos ter aprendido na família e cuja falta provoca grandes estragos na sociedade. Ou seja, uma família que

negligenciou os valores elementares. Pois, quem não aprendeu ali a partilhar e respeitar dificilmente vai aprender fora. Ou, ainda, quem nunca teve limites em casa não saberá seu limite na sociedade. Vemos, assim, quão importante é a educação recebida dos pais para a formação de uma sociedade justa e igualitária, respeitosa e com parâmetros de convívio social.

A Igreja, cuja missão é evangelizar, não poderia, mesmo, negligenciar a família como base da sua evangelização. Pois dela derivam as outras instâncias, condições e situações de missão. A família é o epicentro, a base da evangelização. Preocupar-se com ela é, também, cuidar do indivíduo e da sociedade. As outras coisas são consequências.

Cuide da sua família. Esteja atento a ela. Não perca de vista os valores essenciais na educação de seus filhos. Amor, respeito, limites, educação e ética são valores que nunca saem de moda. Enfim, parafraseando o filósofo e educador Mário Sérgio Cortella, digo que “a sociedade que vamos deixar para nossos filhos depende dos filhos que vamos deixar para a sociedade”. ●

***Pe. José Carlos Pereira**, cp, autor de mais de 70 livros, em diversas áreas, publicados no Brasil e no exterior, além de algumas traduções. Pela Editora Ave-Maria publicou *Desejo de eternidade*, *Gestão eclesial* e *Maria, a mulher mais humilde e poderosa do mundo*. Faz parte do Núcleo de Estudos Religião e Sociedade (NURES) do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-SP.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



SINOS ANGELI
Fundição Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

ANUNCIE
NA
REVISTA AVE MARIA

FAÇA COMO NOSSOS PARCEIROS, ANUNCIANDO NA PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

Revista
Ave Maria

PARA ANUNCIAR
Ligue: (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

BEM-VINDO(A) À CATEQUESE!

VOCÊ SABE O QUE É CATEQUESE? É O ENSINAMENTO DA FÉ EM COMUNIDADE E O ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS. NOS ENCONTROS DE CATEQUESE NOS JUNTAMOS A OUTROS COLEGAS QUE TAMBÉM SENTEM O DESEJO DE SEGUIR JESUS. E QUEM NOS OFERECE ESSES ENSINAMENTOS? À CATEQUISTA E O CATEQUISTA!



ELA NÃO É COMO AQUELA NOSSA PROFESSORA, LÁ DA ESCOLA. EMBORA TAMBÉM NOS ENSINE, O CATEQUISTA NÃO DÁ AULAS. ELA ANUNCIA JESUS E NOS APROXIMA AINDA MAIS DA IGREJA. AS ATIVIDADES DA CATEQUESE NOS AJUDAM A ENTENDER AS PASSAGENS DA BÍBLIA, A VIDA DE CRISTO, O VALOR DA FAMÍLIA E MUITO MAIS.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ PODE PARECER UM TERMO ESTRANHO, MAS, SE VOCÊ É BATIZADO, JÁ INICIOU A SUA PRIMEIRA ETAPA, SABIA? PORÉM, GERALMENTE, PARA COMEÇAR A FREQUENTAR OS ENCONTROS DE CATEQUESE VOCÊ PRECISA TER 8 OU 9 ANOS, DEPENDENDO DAS REGRAS DA SUA PARÓQUIA.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADE 1

VAMOS VER SE VOCÊ JÁ CONHECE UM POUCO SOBRE A IGREJA E A PALAVRA DE DEUS?
DESCUBRA LIGANDO AS IMAGENS AOS SACRAMENTOS CORRETOS:



BATISMO
MATRIMÔNIO
EUCARISTIA
CRISMA



ATIVIDADE 2

ENCONTRE OS NOMES DOS LIVROS DA BÍBLIA NO CAÇA-PALAVRAS:

S	Z	B	A	K	K	O	R	O	M	A	N	O	S	R	A	Z	M
M	E	R	O	Z	Z	O	U	R	I	L	R	A	C	R	O	E	A
A	T	O	S	Z	Z	Y	S	Z	Q	U	Y	N	Z	Y	Y	P	N
R	I	B	C	Z	K	Z	K	S	Z	C	P	J	X	P	C	I	J
C	F	E	I	V	X	Z	Q	Y	A	A	D	E	K	J	I	F	E
O	A	L	R	Z	Q	O	Z	Z	Z	S	G	D	N	G	O	A	D
S	N	C	A	E	F	É	S	I	O	S	N	O	P	N	A	Ã	O
G	I	H	N	B	X	B	H	D	A	X	É	U	K	É	N	I	O
A	A	I	D	O	L	R	T	Á	O	F	H	R	V	H	D	A	R
S	U	O	M	B	P	R	R	D	Z	M	A	T	E	U	S	U	A

MATEUS
MARCOS
LUCAS
João
ATOS
ROMANOS
EFÉSIOS





TORTA CAMELIZADA DE CEBOLA



Foto: Reprodução/MEB

INGREDIENTES

Massa básica

- 1 ½ xícara (chá) de farinha de trigo;
- 100 g de manteiga gelada, cortada em pedacinhos;
- 1 pitada de sal;
- 3 colheres (sopa) de água gelada ou até dar ponto.

Recheio

- 7 colheres (sopa) de manteiga sem sal;
- 6 cebolas grandes, cortadas em rodela finas;
- 4 ovos;
- 150 ml de creme de leite;
- 100 g de queijo *gruyère* ou prato ralado;
- 100 g de queijo parmesão ralado grosso;
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto.

MODO DE PREPARO

Para a massa

Misture a farinha, o sal e a manteiga com a ponta dos dedos até formar uma farofa. Acrescente a água aos poucos até formar uma massa homogênea. Abra a massa e forre uma forma baixa de fundo falso, própria para quiches, de 27 cm de diâmetro. Fure a massa com um garfo e leve ao forno moderado (180°C), por 30 minutos (ela não deve dourar, apenas ficar firme).

Para o recheio

Em uma frigideira ou panela de fundo grosso, derreta a manteiga em fogo baixo, junte as cebolas, mexendo de vez em quando, e cozinhe por 30 minutos até que fiquem bem douradas, mas sem queimar. Bata os ovos em uma tigela grande, adicione o creme de leite e tempere. Acrescente o *gruyère* e misture bem. Junte as cebolas caramelizadas e despeje sobre a massa da torta assada. Polvilhe com o parmesão e leve para assar em forno moderado (190°C), de 15 a 20 minutos ou até o recheio ficar firme e dourado. Retire do forno e deixe descansar por 10 minutos antes de servir. Decore com galhos de manjerição.

Valor calórico por porção: 189,6 kcal (pedaço médio).

AMBROSIA LIGHT



Foto: Reprodução/MEB

INGREDIENTES

- ½ litro de leite desnatado;
- 2 colheres (sopa) de adoçante em pó para forno e fogão;
- 5 colheres (sopa) de açúcar refinado;
- 1 colher (sopa) de raspas de casca de laranja;
- 4 ovos médios;

Para decorar:

- fatia de laranja desidratada.

MODO DE PREPARO

Coloque em uma panela o leite, o adoçante, o açúcar e as raspas de casca de laranja. Leve ao fogo baixo e deixe ferver. Separe as claras das gemas dos ovos (reserve as gemas) e bata as claras na batedeira até obter picos firmes, mas macios. Sem parar de bater, junte as gemas (uma a uma). Bata por mais 3 minutos e despeje tudo na panela com o leite fervente. Cozinhe ainda em fogo baixo, sem mexer, por 7 a 8 minutos ou até os ovos ficarem firmes, mas macios. Com uma escumadeira, mexa cuidadosamente os ovos de baixo para cima, quebrando a massa. Cozinhe por mais 2 a 3 minutos e retire do fogo. Leve para gelar. Sirva decorada com a fatia de laranja desidratada.

Valor calórico por porção: 72,2 kcal (copo de sobremesa).



lucielen.souza@gmail.com

www.revistaavemaria.com.br



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

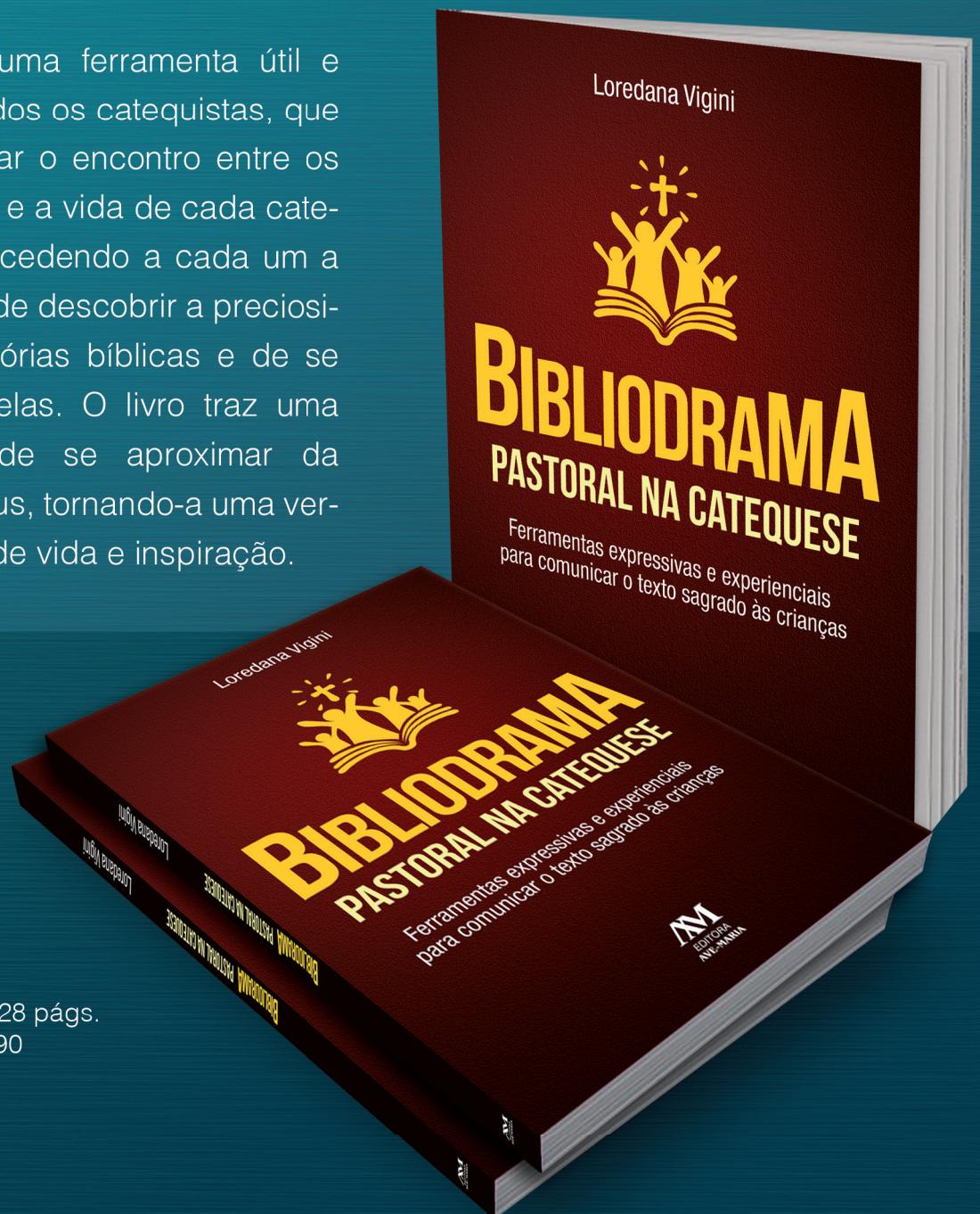
Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

CONHEÇA UM NOVO MÉTODO PARA LEVAR A PALAVRA DE DEUS À CATEQUESE

Esta obra é uma ferramenta útil e eficaz para todos os catequistas, que buscam facilitar o encontro entre os textos bíblicos e a vida de cada catequizando, concedendo a cada um a oportunidade de descobrir a preciosidade das histórias bíblicas e de se espelharem nelas. O livro traz uma nova forma de se aproximar da Palavra de Deus, tornando-a uma verdadeira fonte de vida e inspiração.



16x23 cm • 128 págs.
R\$ 19,90



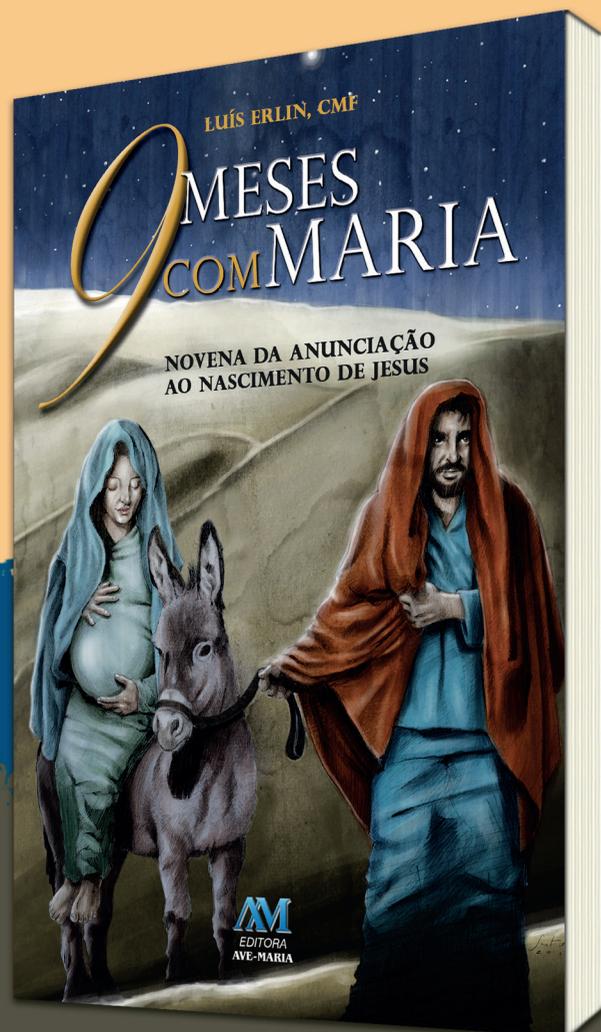
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

VAMOS GESTAR JESUS NO
ÍNTIMO DE NOSSA ALMA,
PELA FORÇA DO ESPÍRITO
SANTO, AO LADO DE MARIA!



**AUTOR COM MAIS DE MEIO
MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS**

Uma novena de nove meses, na qual acompanhamos diariamente a gestação e as experiências vividas por Nossa Senhora. Essa é a maravilhosa caminhada rumo ao nascimento de Jesus que milhares de pessoas vivem todos os anos com o livro “9 meses com Maria”. A obra, escrita pelo Pe. Luís Erlin, convida-nos a viver a experiência de, com a Mãe de Jesus, gestar o Filho de Deus em nossas vidas. Milhares de pessoas já fizeram essa novena e alcançaram uma graça. Prepare-se para iniciar, no dia 25 de março, esse caminho de amor e fé ao lado de Maria. A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com essa novena!

DISPONÍVEL TAMBÉM EM E-BOOK.
ACESE: WWW.AVEMARIA.COM.BR/LIVROSDIGITAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br